



AMORIM

# CORTICEIRA AMORIM

**Relatório e Contas  
Consolidados  
30-06-2017**

Primeiro semestre 2017 (1S17) (Auditado)  
Segundo trimestre 2017 (2T17) (Não auditado)

# Relatório Consolidado de Gestão



Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o Relatório Consolidado de Gestão:

## 1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

Em termos gerais, durante o segundo trimestre mantiveram-se as condicionantes macroeconómicas observadas no início do ano. Globalmente o sentimento económico é positivo, existindo uma maior sincronização entre a evolução de diferentes economias, característica diferenciadora face a momentos recentes de expansão.

Os Estados Unidos iniciaram o segundo trimestre ainda evidenciando desempenho abaixo do esperado nos meses iniciais de 2017 mas gradualmente foram recuperando. O abrandamento do primeiro trimestre foi visto como transitório tendo-se verificado a criação contínua de emprego.

Na União Económica e Monetária, o contexto foi pautado por dados macro positivos na Europa, com um acumular de surpresas positivas. Verificou-se o dinamismo expressivo e sinais de aceleração face ao início do ano, com alguns indicadores a superarem os registos pré-crise.

Na Corticeira Amorim, as vendas consolidadas acumuladas no final do semestre atingiram os 355 M€, o que representa um aumento de 6% face ao período homólogo de 2016 sendo de referir que o crescimento é todo orgânico, já que não se registaram efeitos de variação de perímetro. A diminuição da taxa de crescimento das vendas registada no segundo trimestre, já expectável no relatório de gestão do primeiro trimestre, é essencialmente explicada pelo efeito do maior número de dias úteis do primeiro trimestre comparativamente ao ano anterior. Em 2016 este efeito refletiu-se no segundo trimestre que foi o que teve maior crescimento de vendas no ano, penalizando o comparativo para este exercício. O aumento das vendas resultou principalmente do aumento das quantidades vendidas, enquanto o efeito cambial ascendeu a 3,8 M€ (essencialmente efeito USD).

Ao nível das Unidades de Negócios (UN) de destacar o crescimento no semestre das vendas da UN Rolhas (+8,6%), a UN Revestimentos conseguiu manter as vendas a crescerem (+1,9%). A UN Aglomerados Compósitos diluiu o efeito positivo do primeiro trimestre tendo terminado o semestre com um ligeiro decréscimo de vendas (-0,3%).

O incremento da produção implicou um aumento dos custos operacionais superior ao crescimento das vendas, efeito compensado pelo aumento da margem bruta. O EBITDA teve uma variação positiva, ligeiramente acima do aumento das vendas, tendo atingido os 70,6 M€. Este aumento teria sido superior caso não tivessem sido registadas, no primeiro trimestre, imparidades decorrentes da análise do valor recuperável de alguns projetos de desenvolvimento anteriormente capitalizados e de um site industrial que se prevê realocar.

O rácio EBITDA sobre as vendas atingiu os 19,9%, acima dos 19,7% do primeiro semestre do ano anterior. A evolução no primeiro trimestre foi superior à verificada no acumulado do semestre devido ao aumento excepcional das vendas do primeiro trimestre que não teve expressão idêntica ao nível dos custos fixos.



A evolução verificada no semestre será um referencial mais adequado para avaliar a evolução da performance da Corticeira Amorim.

A função financeira continuou a melhorar devido a taxas de juro e nível de endividamento reduzidos. A dívida líquida no final do semestre ficou nos 11 M€ (1S16: 80 M€).

A estimativa de imposto em termos de taxa efetiva é superior à do ano anterior. Esta situação resulta da estimativa do primeiro semestre de 2016 ter sido beneficiada por um ganho relativo à declaração do exercício de 2014.

Após resultados atribuíveis aos interesses que não controlam, o resultado líquido atingiu os 37,757 M€, um aumento de 7,4% face aos 35,145 M€ registados no primeiro semestre de 2016.

## 2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO 1S2017

A **UN Matérias-Primas** acompanhou o aumento da atividade global da UN Rolhas, apresentando um aumento das vendas de 3,8%, essencialmente dirigidas para o interior do Grupo. O aumento da produção foi de 4,3% em linha com o aumento das vendas.

O EBITDA atingiu os 10,5 M€, estando ao mesmo nível do período homólogo do ano anterior (1S16: 10,6 M€).

Durante o semestre em apreço, a preparação da campanha de cortiça de 2017 decorreu conforme planeado, tendo-se cumprido os objetivos de quantidades que foram estabelecidos para este período. As compras de cortiça estão praticamente concluídas e apontam para um aumento de cerca de 10%.

A UN continua a procurar incrementar os índices de eficiência, nomeadamente através da implementação de diversos projetos de melhoria de processos (Kaizen) e de automação, aumentando também a qualidade do produto.

Relativamente ao projeto de povoamento de sobreiros com rega de instalação e ocupação do espaço melhorado, a investigação continua em curso, estando a sua integral execução dependente do alargamento das parcerias com proprietários florestais. A este nível, é importante sensibilizar as entidades públicas para a importância que o projeto tem para o futuro da fileira da cortiça em Portugal.

A **UN Rolhas** registou vendas de 239,5 M€, uma subida de 8,6% face ao semestre homólogo de 2016, impulsionadas essencialmente pela quantidade (+7,5%) e preço. O aumento foi equilibrado ao nível dos produtos e mercados. Nos produtos, salientam-se os bons desempenhos da rolha capsulada, champanhe e Neutrocork®.

Todos os segmentos (tranquilos, espumosos e espirituosos) registaram crescimentos relevantes e acima dos 8%. De salientar o segmento dos espirituosos com um crescimento acima de 17%.

Por mercados geográficos, França, E.U.A., Itália, Espanha e Chile registaram os maiores crescimentos, refletindo o fenómeno de premiumização dos mercados e o crescimento de vendas para grandes clientes; com decréscimo de vendas o único destaque é o mercado da Argentina.

A tecnologia NDtech® avançou no início de 2017 com uma capacidade de 40 milhões de rolhas/ano. Em junho, regista vendas acumuladas de 14 milhões de rolhas.

O aumento da atividade conjugado com o efeito mix de vendas resultaram num crescimento de cerca de 25,5% do EBITDA desta UN para 49,9 M€ em 30 de junho de 2017.

As vendas da **UN Aglomerados Compósitos** totalizaram 51,9 M€, uma diminuição residual em relação ao período homólogo de 2016 (52,1 M€). Apesar de existir uma diminuição das quantidades vendidas (efeito: -0,4 M€), esta é parcialmente compensada pela taxa de câmbio associada às vendas (efeito: +0,5 M€). Por segmentos, salienta-se o crescimento do Resilient & Engineered Flooring Manufacturers (+0,7 M€), Heavy Construction (+0,7 M€), bem como o

fornecimento de inlay para o Hydrocork® da UN Revestimentos (+0,8 M€), que, no seu conjunto, justificam uma parte significativa do aumento registado. Os segmentos do Furnishing (-1,3 M€), Sport Surfaces (-1,0 M€) e o Aerospace (-0,4 M€) foram os que apresentaram a maior diminuição de vendas. O segmento Furnishing registou uma quebra face a 2016, devido aos projetos específicos e delimitados no tempo ocorridos no ano anterior. Estão em curso diversas ações que permitirão, espera-se, recuperar o contributo deste segmento. As ações incluem angariar novos parceiros e encontrar soluções inovadoras que permitam ir apresentando diferentes soluções ao mercado, dentro das características únicas que a cortiça possui. Ao nível do Sport Surfaces a diminuição das vendas ao principal cliente deste segmento explica a evolução verificada. Estão também, a ser desenvolvidos esforços para aumentar as vendas deste segmento em novos parceiros.

Ao nível dos mercados de destino, destaque para o crescimento de vendas na Ásia, salientando-se a China com vendas superiores em 500 k€. Destaque negativo para os EUA devido à diminuição no segmento Sport Surfaces explicado acima. Na Europa também se verificou uma diminuição de vendas devido principalmente ao segmento Furnishing. A restante variação encontra-se dispersa por diversas geografias salientando-se o Médio Oriente (+0,4 M€).

O EBITDA do semestre foi de 8,3 M€, um decréscimo de 15% relativamente ao período homólogo de 2016. Esta variação é justificada essencialmente pela alteração do mix de vendas. Neste período, os produtos relativamente aos quais se registou um aumento de vendas têm margem industrial inferior aos produtos relativamente aos quais se registou uma redução de vendas.

A **UN Revestimentos** diminui o ritmo de crescimento de vendas relativamente ao primeiro trimestre devido essencialmente a um primeiro trimestre muito forte conjugado com o maior número de dias úteis que teve impacto no comportamento registado nas vendas. As vendas atingiram os 62,3 M€, um crescimento de 1,9%, quando comparado com o primeiro semestre de 2016.

Por produtos, o destaque vai para o Hydrocork® um com aumento de vendas de 2,1 M€ e para o Authentica® com um aumento de vendas de +2,5 M€. As vendas de LVT Floating diminuíram em 1,6 M€ (expressando algum efeito de canibalização das vendas do Authentica®) e as vendas de Cork Style diminuíram 2,2 M€.

Por mercados geográficos, o crescimento de vendas destacou-se na Dinamarca, Alemanha, Portugal e China. Pela negativa, salienta-se o desempenho na América do Norte (-1,9 M€), com especial impacto da US Floors (-1,0 M€). Na Rússia há sinais de se ter estancado a queda de vendas, estando estas ao mesmo nível do primeiro semestre do ano anterior (2,2 M€).

Apesar da evolução das vendas, o EBITDA da UN decresceu para os 4,3 M€. O fenómeno verificado no primeiro trimestre manteve-se e, apesar de ter existido uma melhoria da margem bruta percentual, o incremento dos custos comerciais (alargamento das equipas comerciais para suportar o investimento em curso que irá reforçar a capacidade de produção da UN, estabelecimento da operação no Reino Unido, marketing na Amorim Flooring North America e outros) absorveram essa melhoria.

As vendas da **UN Isolamentos** atingiram 5,6 M€, um decréscimo de 13,2% relativamente ao ano anterior. Contudo, em 2017 não existiu o fornecimento interno de triturado à UN Aglomerados Compósitos. Excluindo este efeito, as vendas da UN decresceram 1% (30 k€) para clientes finais, salientando-se o MDFachada® com um crescimento de vendas de 176 k€.

De registar também o aumento de 2,6% das vendas de aglomerado negro, com evolução positiva em Itália e Ásia, mas com descida no Médio Oriente. As vendas de regranulados decresceram 10%, especialmente nos mercados francês e português mas com evolução positiva no mercado Sueco.

O EBITDA apresentou uma variação negativa de 29,3%, atingindo os 1,1 M€ (1S16: 1,5 M€). Esta variação é explicada pela margem bruta inferior devido ao

aumento do preço médio de consumo das matérias-primas e do respetivo consumo específico ser superior.

### 3. RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

Conforme referido, o aumento verificado nas vendas teve como principal origem o efeito volume (aproximadamente 50%) sendo o efeito cambial de aproximadamente 3,8 M€. O efeito preço, em especial o verificado na UN Rolhas, acabou por ter também algum peso no referido aumento.

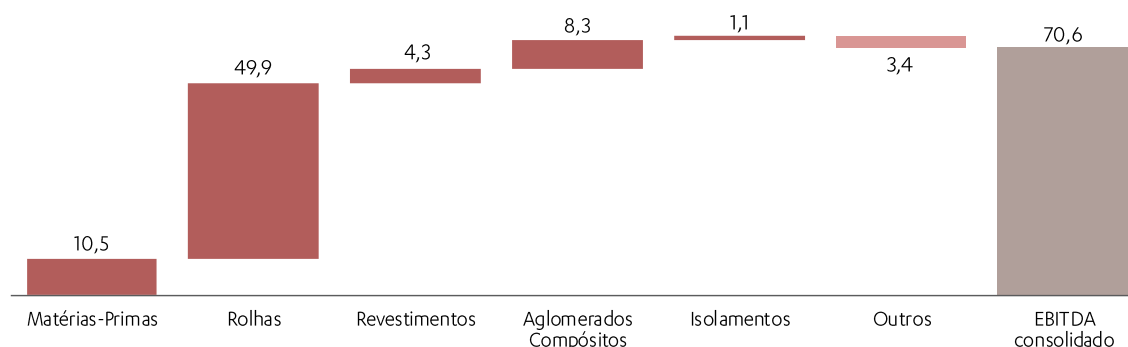
O aumento em valor absoluto das vendas refletiu-se na margem bruta que teve uma melhoria percentual. Esta evolução resulta essencialmente da evolução da variação da produção, que decorre do aumento significativo de produto acabado (principalmente na UN Rolhas). Desta forma, existiu uma melhoria da margem percentual (de quase um ponto percentual), resultado também um melhor mix.

Ao nível dos custos operacionais, a subida em cerca de 4,4 M€ dos gastos com pessoal (+7,4%) é explicada essencialmente pelo aumento da atividade. O aumento da rubrica Fornecimentos e serviços externos foi de 7,5%, sendo parcialmente explicado pelo aumento de atividade. Outras explicações para esta evolução resultam do aumento de gastos de carácter comercial (já explicados na análise do ponto anterior) e de consultoria cujo impacto dilui-se relativamente ao primeiro trimestre.

A rubrica de imparidades regista um valor significativo e resulta das imparidades reconhecidas no primeiro trimestre de 2017, essencialmente da análise do valor recuperável de alguns projetos de desenvolvimento anteriormente capitalizados e de um site industrial que se prevê relocalizar.

Nos restantes custos operacionais que impactam o EBITDA, a variação foi desfavorável, resultando num decréscimo de 1,3 M€. O principal fator a justificar esta variação relaciona-se com o resultado das diferenças cambiais dos ativos a receber e dos passivos a pagar e respetivas coberturas de risco cambial incluídas em outros rendimentos/ganhos operacionais, que foi negativo em cerca de 1,0 M€ (1S16: +0,9 M€).

Como resultado dos efeitos da variação de vendas, da margem bruta e dos custos operacionais, o EBITDA teve um aumento de 7,2%, atingindo os 70,6 M€. Deste valor resulta um rácio EBITDA/vendas de 19,9%, o qual compara favoravelmente com o semestre homólogo de 2016 e apresenta uma melhoria de 0,8 pontos percentuais relativamente ao obtido no exercício de 2016 (19,1%).



Durante o semestre não foram contabilizados gastos não recorrentes (1S16: 3,7 M€).

Dívida média (dívida em 30/06/2017 de 11,1 M€; 30/06/2016: 80,1 M€) e taxas de juro mais baixas beneficiaram mais uma vez a função financeira. O valor líquido dos gastos desta função foi de 0,6 M€, o que compara com o valor de 1,0 M€ do semestre homólogo de 2016.

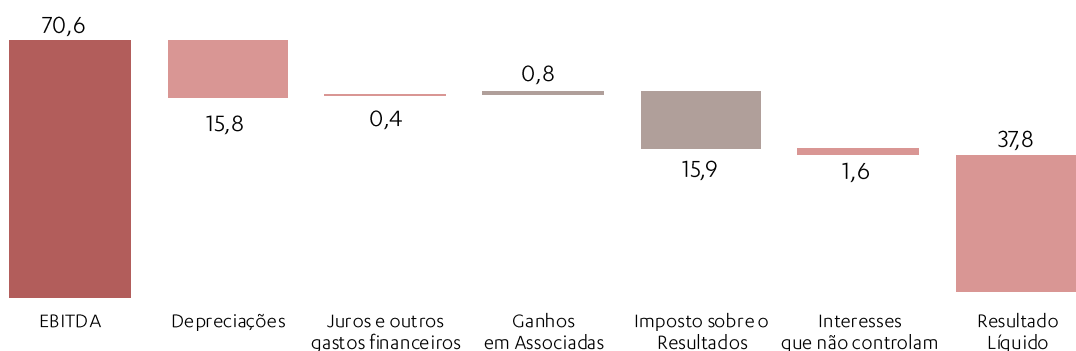
O resultado das associadas ficou ligeiramente abaixo do valor do 1S16. Para esta variação contribuiu essencialmente o registo de uma imparidade sobre uma associada. O impacto positivo do registo dos resultados da associada US Floors

(1S16: +0,8 M€), que deixou de pertencer à Corticeira Amorim, foi parcialmente compensado pela evolução do lucro em stocks nas associadas.

A estimativa de imposto sobre o rendimento é de 15,9 M€. Como usualmente, só será possível estimar o valor dos benefícios fiscais ao investimento (RFAl e SIFIDE) aquando do encerramento do exercício. Deste modo, o eventual ganho de imposto só será registado no fecho de contas de 2017. Relativamente ao semestre homólogo de 2016, relembra-se que a estimativa de 2016 foi beneficiada por um ganho relativo à declaração de rendimento do exercício de 2014.

Após a estimativa de imposto e a alocação de resultados aos interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 37,757 M€, uma subida de 7,4% face aos resultados de 35,145 M€ do 1S16.

O resultado por ação foi de 0,2839 €, tendo o resultado por ação no 1S16 sido de 0,2642 €.



O total do ativo líquido no final de junho 2017 foi de 777,4 M€, um valor superior ao de dezembro 2016 em 51 M€, essencialmente devido ao aumento do saldo de clientes, inventários e caixa e equivalentes.

Em termos de variação face ao período homólogo de 2016, o aumento de cerca de 75 M€ do ativo resulta, em grande parte, do aumento do valor dos Inventários (+17 M€ devido à compra acrescida de cortiça), de clientes (+9 M€ por força do aumento de atividade que se refletiu no saldo de clientes) e caixa e equivalentes (resultando dos valores da venda da US Floors que foram transferidos no final do primeiro trimestre dos Estados Unidos para Portugal).

A variação do segundo membro do balanço nos seis meses de 2017 justifica-se pelo reconhecimento dos resultados do período, distribuição dos dividendos (23,9 M€) e ao aumento do passivo de 38 M€ (acréscimos em fornecedores, outros empréstimos óbitos e credores diversos e em imposto sobre o rendimento compensados pela diminuição da dívida remunerada).

No segundo membro do balanço, o reforço, face a junho de 2016 do capital próprio foi de +71 M€. No passivo, salienta-se a diminuição da dívida remunerada em 22 M€, compensada pelo aumento de outros empréstimos obtidos e credores diversos (+7 M€), fornecedores (+21 M€), e imposto sobre o rendimento (+3M€).

No final do semestre, a dívida remunerada líquida atingia os 11 M€, uma diminuição de 25 M€ face ao fecho de 2016. A libertação de fundos ocorreu conforme previsto, tendo o EBITDA gerado pela atividade sido suficiente para compensar o CAPEX e as necessidades de fundo de maneió. Saliente-se o impacto do recebimento de 8,5 M€ de subsídios governamentais, para evolução da dívida do grupo.

No final de junho 2017, o capital próprio era de 440 M€. O rácio de autonomia financeira elevava-se aos 56,6%.



AMORIM

#### 4. INDICADORES CONSOLIDADOS

	1S2017	1S2016	Variação	2T2017	2T2016	Variação	
Vendas	<b>354.762</b>	333.958	6,2%	<b>183.053</b>	177.267	3,3%	
Margem Bruta – Valor	<b>192.121</b>	176.276	9,0%	<b>97.135</b>	93.871	3,5%	
	1)	<b>53,3%</b>	52,4%	+ 0,9 p.p.	<b>54,0%</b>	50,6%	+ 3,5 p.p.
Gastos operacionais correntes	<b>137.289</b>	123.574	11,1%	<b>67.762</b>	62.278	8,8%	
EBITDA corrente	<b>70.622</b>	65.854	7,2%	<b>37.064</b>	38.257	-3,1%	
EBITDA/Vendas	<b>19,9%</b>	19,7%	+ 0,2 p.p.	<b>20,2%</b>	21,6%	-1,33 p.p.	
EBIT corrente	<b>54.832</b>	52.703	4,0%	<b>29.373</b>	31.593	-7,0%	
Gasto não recorrentes	2)	<b>0</b>	3.730	N/A	<b>0</b>	2.050	N/A
Resultado líquido	<b>37.757</b>	35.145	7,4%	<b>20.543</b>	21.231	-3,2%	
Resultado por acção	<b>0,284</b>	0,264	7,4%	<b>0,164</b>	0,169	-3,2%	
Dívida remunerada líquida	<b>11.105</b>	80.079	-68.974	-	-	-	
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	3)	<b>0,09</b>	0,71	-0,63 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4)	<b>230,3</b>	103,4	126,83 x	<b>223,7</b>	126,9	96,78 x
Autonomia financeira	5)	<b>56,6%</b>	52,5%	+ 4,1 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se a provisão relativa a processos judiciais laborais e alfandegários na Amorim Argentina, gastos a reconhecer relativo a negócios iniciados no exercício anterior e acerto referente a interesses que não controlam (2016)

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Seto e comissões).

5) Capital Próprio / Total balanço

#### 5. EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme comunicação ao mercado de 19 de julho de 2017 a CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., através da sua participada Amorim & Irmãos, SGPS, S.A., celebrou um acordo com vista à aquisição do capital social da sociedade S.A.S. ETS CHRISTIAN BOURRASSÉ, com sede em Tosse (França).

A ETABLISSEMENTS CHRISTIAN BOURRASSÉ (société anonyme) detém integralmente o capital da sociedade SOCORI - SOCIEDADE DE CORTIÇAS DE RIOMEÃO, S.A. (Riomeão, Portugal) e da sociedade CORPACK BOURRASSÉ S.A. (Santiago, Chile) - as três em conjunto designadas por BOURRASSÉ.

Nos termos do acordo celebrado, a Amorim & irmãos, SGPS, S.A. adquire, num primeiro momento, 60% do capital social da ETABLISSEMENTS CHRISTIAN BOURRASSÉ (société anonyme), pelo montante de 29 milhões de euros (M€). Os restantes 40% serão adquiridos posteriormente, até 2022, por um preço que, tomando por referência o valor já pago pelos primeiros 60%, dependerá ainda da evolução da performance da BOURRASSÉ nos próximos anos

Para além deste evento e até à data de emissão este relatório, não ocorreram outros factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filias incluídas na consolidação.

#### 6. PERSPETIVAS

À semelhança do registado no primeiro semestre, a CORTICEIRA AMORIM deverá continuar a beneficiar dos investimentos realizados dirigidos à melhoria da sua eficiência operacional.

Estima-se que o resultado do exercício completo de 2017 mantenha a performance do primeiro semestre.

No que concerne a riscos e incertezas do negócio, estando asseguradas as necessidades de cortiça para o próximo ano, no curto prazo somente uma

deterioração rápida da atividade económica, ou uma desvalorização mais significativa do USD, poderão influenciar adversamente o desempenho da CORTICEIRA AMORIM para os próximos seis meses.



## 7. PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL SOCIAL

### 7.1. RELAÇÃO DOS ACIONISTAS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS, À DATA DE 30 DE JUNHO DE 2017:

Acionista	Ações Detidas (quantidade)	Participação (%)	Direitos de Voto (%)
Participações Qualificadas:			
Amorim Capital, S.A.	67 830 000	51,000%	51,000%
Investmark Holdings, B.V.	18 325 157	13,778%	13,778%
Amorim International Participations, B.V.	13 414 387	10,086%	10,086%
<i>Freefloat</i>	33 430 456	25,136%	25,136%
<b>Total</b>	<b>133 000 000</b>	<b>100,000%</b>	<b>100,000%</b>

O quadro acima elenca também as participações no capital social superiores a 10%.

Acionista Amorim Capital SGPS, S.A.	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	67 830 000	51,000%
<b>Total imputável</b>	<b>67 830 000</b>	<b>51,000%</b>

Acionista Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. (a)	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	-	-
Através da Amorim Capital SGPS, S.A., que domina a 100%	67 830 000	51,000%
<b>Total imputável</b>	<b>67 830 000</b>	<b>51,000%</b>

(a) O capital da Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. é integralmente detido por três sociedades (Amorim Holding Financeira, SGPS, S.A. (5,63%), Amorim Holding II, SGPS, S.A. (44,37%) e Amorim - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (50%)) sem que nenhuma delas tenha participação de domínio na sociedade, sendo o capital das referidas três sociedades por seu turno, detido, respetivamente, no caso das duas primeiras, pelo Senhor Américo Ferreira de Amorim, mulher e filhas e no caso da terceira, pelo senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos. Tanto quanto é do conhecimento da Sociedade, não existem acordos entre as referidas sociedades para efeitos do exercício concertado dos direitos de voto na Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

Acionista Investmark Holding BV	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	18 325 157	13,778%
<b>Total imputável</b>	<b>18 325 157</b>	<b>13,778%</b>

Acionista Great Prime S.A. (b)	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	-	-
Através da Investmark Holding BV, que domina a 100%	18 325 157	13,778%
<b>Total imputável</b>	<b>18 325 157</b>	<b>13,778%</b>

(b) O capital social da Great Prime, S.A. é integralmente detido por três sociedades (API Amorim Participações Internacionais, SGPS, S.A. (33,33%), Vintage Prime, SGPS, S.A. (33,33%) e Stockprice, SGPS, S.A. (33,33%)). O Sr. Américo Ferreira de Amorim detém 85% do capital social de cada uma destas três sociedades.

Acionista Américo Ferreira de Amorim	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	-	-
Através da acionista Great Prime, S.A., que domina a 85% (c)	18 325 157	13,778%
<b>Total imputável</b>	<b>18 325 157</b>	<b>13,778%</b>



Acionista Amorim International Participations, BV	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	13 414 387	10,086%
<b>Total imputável</b>	<b>13 414 387</b>	<b>10,086%</b>

Acionista Amorim, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (c)	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	-	-
Através da Amorim International Participations BV, que domina a 100%	13 414 387	10,086%
<b>Total imputável</b>	<b>13 414 387</b>	<b>10,086%</b>

(c) O capital da Amorim, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detido pelo Senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos, não detendo qualquer deles uma participação de domínio da sociedade.

## 7.2. TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008, informa-se que no primeiro semestre de 2017 não foram realizadas transações de ações da CORTICEIRA AMORIM pelos seus Dirigentes.

Não houve transação de instrumentos financeiros relacionados com os valores mobiliários emitidos pela Sociedade, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a CORTICEIRA AMORIM, quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

## 7.3. AÇÕES PRÓPRIAS

Durante o primeiro semestre de 2017, a CORTICEIRA AMORIM não adquiriu ou alienou ações próprias.

A 30 de Junho de 2017, a CORTICEIRA AMORIM não detinha ações próprias.

## 8. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio para os seis meses seguintes.

Mozelos, 28 de julho de 2017

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA



milhares de euros

	Notas	30 junho 2017	31 dezembro 2016	30 junho 2016
<b>Ativo</b>				
Ativos Fixos Tangíveis	IX	194.530	197.454	189.481
Propriedades de Investimento	IX	6.686	7.100	7.233
Investimentos em Associadas	VI e X	10.932	9.450	14.143
Ativos Intangíveis	IX	2.654	3.776	2.734
Outros ativos financeiros	XI	2.463	3.940	3.955
Impostos diferidos	XII	9.653	10.004	10.155
<b>Ativos Não Correntes</b>		<b>226.919</b>	<b>231.723</b>	<b>227.702</b>
Inventários	XIII	281.150	268.691	264.641
Clientes	XIV	173.029	141.876	163.190
Imposto sobre o Rendimento	XV	2.444	4.214	3.595
Outros Ativos	XVI	32.502	29.249	28.847
Caixa e equivalentes	XVII	61.431	51.119	14.317
<b>Ativos Correntes</b>		<b>550.556</b>	<b>495.150</b>	<b>474.590</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>777.475</b>	<b>726.873</b>	<b>702.291</b>
<b>Capital Próprio</b>				
Capital social	XVIII	133.000	133.000	133.000
Reservas e outras componentes do capital próprio	XVIII	252.514	175.347	186.287
Resultado Líquido do Exercício		37.757	102.703	35.145
Interesses que não controlam	XIX	16.636	15.892	14.017
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>439.907</b>	<b>426.943</b>	<b>368.449</b>
<b>Passivo</b>				
Dívida Remunerada	XX	37.724	38.609	41.179
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXII	16.837	10.072	9.633
Provisões	XXIX	29.884	30.661	34.965
Impostos diferidos	XIII	6.652	6.856	6.670
<b>Passivos Não Correntes</b>		<b>91.098</b>	<b>86.198</b>	<b>92.447</b>
Dívida Remunerada	XX	34.812	48.399	53.218
Fornecedores	XXI	138.377	109.985	117.182
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXII	55.983	49.631	56.199
Imposto sobre o Rendimento	XV	17.300	5.717	14.796
<b>Passivos Correntes</b>		<b>246.471</b>	<b>213.732</b>	<b>241.395</b>
<b>Total do Passivo e Capital Próprio</b>		<b>777.475</b>	<b>726.873</b>	<b>702.291</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS



m ilhaves de euros

2T17 (não auditado)	2T16 (não auditado)		Notas	1S17	1S16
183.053	177.267	Vendas	VIII	354.762	333.958
82.614	83.074	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		168.227	160.093
-3.304	-323	Varição de produção		5.586	2.411
28.102	27.296	Fornecimento e serviços externos	XXIII	56.011	52.116
32.026	29.803	Gastos com pessoal	XXIV	63.618	59.230
194	1.016	Ajustamentos de imparidade de ativos	XXV	2.471	980
2.527	2.065	Outros rendimentos e ganhos	XXVI	5.015	4.792
2.276	-437	Outros gastos e perdas	XXVI	4.414	2.889
<b>37.064</b>	<b>38.257</b>	<b>Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)</b>		<b>70.622</b>	<b>65.854</b>
7.691	6.665	Depreciações/Amortizações	IX	15.790	13.152
<b>29.373</b>	<b>31.592</b>	<b>Resultados operacionais correntes (EBIT corrente)</b>		<b>54.832</b>	<b>52.703</b>
0	-2.050	Resultados não recorrentes	XXV	0	-3.730
285	476	Gastos financeiros	XXVII	579	987
51	14	Rendimentos financeiros	XXVII	140	35
847	822	Ganhos (perdas) em associadas	X	829	941
<b>29.985</b>	<b>29.902</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>55.222</b>	<b>48.961</b>
8.732	8.333	Imposto sobre os resultados	XII	15.876	13.079
<b>21.253</b>	<b>21.569</b>	<b>Resultados após impostos</b>		<b>39.346</b>	<b>35.882</b>
709	337	Interesses que não controlam	XIX	1.588	737
<b>20.544</b>	<b>21.232</b>	<b>Resultado líquido</b> atribuível aos acionistas da Corticeira Amorim		<b>37.757</b>	<b>35.145</b>
<b>0,154</b>	<b>0,160</b>	<b>Resultado por ação - básico e diluído</b> (euros por ação)	XXXII	<b>0,284</b>	<b>0,264</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL



m milhares de euros

2T17	2T16		1S17	1S16
<b>21.253</b>	<b>21.569</b>	<b>Resultado Líquido consolidado do período</b> (antes de Int. que não controlam)	<b>39.346</b>	<b>35.882</b>
<b>Itens que poderão ser reclassificados para resultados:</b>				
539	-661	Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	1.488	211
-2.437	600	Varição das diferenças de conversão cambial e outras	-4.022	-51
778	-1	Outro rendimento integral de associadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	653	-103
-31	28	Outro rendimento integral	-92	2
<b>-1.151</b>	<b>-34</b>	<b>Outros rendimentos integrais líquidos de imposto</b>	<b>-1.973</b>	<b>59</b>
<b>20.102</b>	<b>21.535</b>	<b>Total do rendimento integral</b>	<b>37.373</b>	<b>35.941</b>
<b>Atribuível a:</b>				
19.799	20.979	Acionista da Corticeira Amorim	36.162	34.947
304	556	Interesses que não controlam	1.211	994

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

(os itens nesta Demonstração estão apresentados líquidos de impostos. Imposto sobre o rendimento relacionado com as outras componentes do rendimento integral apresentado na nota XIII)

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA



m. milhares de euros

2T17 (não aud. itado)	2T16 (não aud. itado)		1S17	1S16
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
186.363	177.880	Recebimentos de clientes	353.653	332.361
-135.383	-125.957	Pagamentos a fornecedores	-263.311	-259.087
-27.532	-25.970	Pagamentos ao Pessoal	-57.871	-53.921
<b>23.448</b>	<b>25.952</b>	<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>32.471</b>	<b>19.353</b>
-2.515	-2.520	Pagamento/recebimento do imposto s/o rendimento	-2.818	-2.359
13.129	14.770	Outros rec./pag. relativos à atividade operacional	26.976	24.153
<b>34.061</b>	<b>38.203</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>56.629</b>	<b>41.148</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
56	198	Ativos fixos tangíveis	427	260
50	6	Investimentos financeiros	50	6
151	67	Outros ativos	233	91
91	7	Juros e Proveitos relacionados	212	17
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
-8.502	-7.386	Ativos fixos tangíveis	-14.899	-13.615
-469	-24	Investimentos financeiros	-480	-31
-200	-169	Ativos intangíveis	-200	-361
-44	0	Aquisição Outros Ativos	-44	0
<b>-8.867</b>	<b>-7.302</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>-14.701</b>	<b>-13.634</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
2.972	0	Empréstimos obtidos	5.250	0
572	1.034	Subsídios de investimento	9.187	1.034
699	431	Outros	1.188	1.401
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
0	-5.973	Empréstimos obtidos	-18.683	-3.546
-272	-371	Juros e gastos similares	-746	-1.014
-24.287	-21.706	Dividendos	-24.517	-21.706
-40	-3.158	Subsídios de investimento	-700	-3.158
-111	-116	Outros	-224	-213
<b>-20.468</b>	<b>-29.860</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>-29.245</b>	<b>-27.203</b>
<b>4.727</b>	<b>1.041</b>	<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>	<b>12.683</b>	<b>311</b>
<b>-934</b>	<b>40</b>	<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>-1.333</b>	<b>-22</b>
<b>-215</b>	<b>0</b>	<b>Variação de perímetro</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>43.156</b>	<b>-5.451</b>	<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>35.383</b>	<b>-4.659</b>
<b>46.735</b>	<b>-4.370</b>	<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>46.735</b>	<b>-4.370</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO



m ilhams de euros

Capital próprio atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.											
Notas	Capital	Ações (Quotas) Próprias - VN	Ações (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	Prémios de Emissão de Ações	Derivados designados como de cobertura	Reservas cambiais	Reserva legal	Outras reservas	Resultado líquido	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
<b>Balço em 1 de janeiro de 2016</b>											
	133.000	0	0	38.893	-169	1.145	14.294	98.590	55.012	13.368	354.133
<b>Afectação do resultado do exercício anterior</b>	XVIII	-	-	-	-	-	1.909	53.103	-55.012	-	0
<b>Dividendos distribuídos</b>	XVIII	-	-	-	-	-	-	-21.280	-	-345	-21.625
<b>Alterações de perímetro</b>	XIX	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Resultado Líquido consolidado do período	XV IIIe X K	-	-	-	-	-	-	-	35.145	737	35.882
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	XVIII	-	-	-	211	-	-	-	-	-	211
Varição das diferenças de conversão cambial	XV IIIe X K	-	-	-	-	-308	-	-	-	257	-51
Outro rendimento integral de associadas	X	-	-	-	-	-103	-	-	-	-	-103
Outro rendimento integral		-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
<b>Rendimentos integrais totais do período</b>		0	0	0	211	-411	0	2	35.145	994	35.941
<b>Balço em 30 de junho de 2016</b>											
	133.000	0	0	38.893	42	734	16.203	130.415	35.145	14.017	368.449
<b>Balço em 1 de janeiro de 2017</b>											
	133.000	0	0	38.893	-1.107	2.274	16.203	119.084	102.703	15.893	426.942
<b>Afectação do resultado do exercício anterior</b>	XVIII	-	-	-	-	-	2.567	100.136	-102.703	-	0
<b>Dividendos distribuídos</b>	XVIII	-	-	-	-	-	-	-23.940	-	-468	-24.408
<b>Outros</b>	XIX	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Resultado Líquido consolidado do período	XV IIIe X K	-	-	-	-	-	-	-	37.757	1.588	39.346
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	XVIII	-	-	-	1.488	-	-	-	-	-	1.488
Varição das diferenças de conversão cambial	XV IIIe X K	-	-	-	-	-3.645	-	-	-	-377	-4.022
Outro rendimento integral de associadas	X	-	-	-	-	428	-	225	-	-	653
Outro rendimento integral		-	-	-	-	-	-	-92	-	-	-92
<b>Rendimentos integrais totais do período</b>		0	0	0	1.488	-3.217	0	133	37.757	1.211	37.372
<b>Balço em 30 de junho de 2017</b>											
	133.000	0	0	38.893	381	-943	18.770	195.413	37.757	16.636	439.907

# I - NOTA INTRODUTÓRIA



A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133.000.000 Euros cotadas na Euronext Lisbon - Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de junho de 2017, de 67.830.000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (31 de dezembro 2016: 67.830.000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é incluída no perímetro de consolidação da Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A., sendo esta a sua empresa-mãe e controladora. A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 28 de julho de 2017. Os acionistas têm a capacidade de alterar as demonstrações financeiras após a data de emissão.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

## II - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS



As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

### a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 30 de junho de 2017, em particular com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34). Estas têm por base o custo histórico, exceto os instrumentos financeiros, os quais são registados de acordo com a IAS 39.

### b. Consolidação

- **Empresas do Grupo**

São consideradas como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM tem controlo. A CORTICEIRA AMORIM controla quando está exposta a, ou tem direitos sobre, os retornos variáveis gerados, em resultado do seu envolvimento com a entidade, e tem capacidade de afetar esses retornos variáveis através do poder que exerce sobre as atividades da entidade.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o



método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como goodwill e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

Os valores de ativos e passivos adquiridos no âmbito de uma concentração de atividades empresariais podem ser revistos durante um período máximo de 12 meses, a contar da data de aquisição.

O custo de aquisição é ajustado subsequentemente quando o preço de aquisição/atribuição é contingente à ocorrência de eventos específicos acordados com o vendedor/acionista.

Quaisquer pagamentos contingentes a transferir pelo Grupo são reconhecidos ao justo valor na data de aquisição. As alterações subsequentes de justo valor que vierem a ocorrer, avaliadas como ativos ou passivos, são reconhecidas de acordo com a IAS 39.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

As quantias reportadas pelas subsidiárias do Grupo são ajustadas sempre que necessário para ficarem em conformidade com as políticas contabilísticas da CORTICEIRA AMORIM.

- **Interesses que não controlam**

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos



interesses que não controlam são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam, que não resultam em perda de controlo, são tratadas como transações com detentores do Capital Próprio do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida no Capital Próprio.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capital Próprio é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

As políticas contabilísticas adotadas pelas associadas são ajustadas para as políticas contabilísticas do grupo.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos rendimentos e gastos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

### c. Ativo Fixo Tangível

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.



#### d. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são inicialmente mensurados ao custo de aquisição. Subsequentemente são mensurados ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas.

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se esperem benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
<i>Software</i>	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

#### e. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota c. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afetos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

#### f. Goodwill

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos ativos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no ativo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.



Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradores de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício, para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respetivo exercício e o respetivo valor ativo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

#### **g. Imparidade de ativos não financeiros**

Os ativos com vidas úteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade, ou mais frequentemente se existirem eventos ou alterações de circunstâncias que representem indícios de imparidade.

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indique que o seu valor possa não ser recuperável.

Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Na aferição de imparidade são consideradas as fontes quer internas quer externas de informação. São realizados testes se o nível de rentabilidade das unidades geradoras de caixa se apresenta consistentemente abaixo de um limiar mínimo, a partir do qual existe risco de imparidade dos ativos. São ainda realizados testes de imparidade sempre que a gestão toma decisões de alterações significativas das operações (por exemplo, descontinuação total ou parcial da atividade).

Os testes de imparidade são realizados internamente. Sempre que são realizados testes de imparidade, os cash-flows futuros são descontados a uma taxa específica para a unidade geradora de caixa, a qual contempla o risco do mercado onde ela opera.

O grupo recorre a peritos externos (avaliadores) apenas para determinar o valor de mercado de terrenos e edifícios em situações de descontinuação das operações, em que os mesmos deixam de ser recuperados pelo uso.

São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo.

As perdas por imparidade, se existentes, são alocadas especificamente aos ativos individuais que integram a unidade geradora de fluxos de caixa.

Os ativos não financeiros, exceto *goodwill*, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.



#### **h. Outros ativos financeiros**

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio disponíveis para venda, que não têm cotação bolsista e cujo justo valor não é estimável com fiabilidade, sendo por isso mensurados ao custo. Os dividendos, se existentes, são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

#### **i. Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

#### **j. Clientes e outras dívidas a receber**

As dívidas de clientes e outras a receber são inicialmente mensuradas ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo, se existentes, são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

As dívidas de clientes e outras contas a receber são desreconhecidas quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

#### **k. Imparidade de ativos financeiros**

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tiverem um impacto nos *cash flows* estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

Por regra a Corticeira Amorim agrupo os ativos financeiros de acordo com características de risco de crédito semelhantes, sendo as imparidades estimadas com base na experiência de perdas históricas.

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 90 dias não são suscetíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 90 e 120 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 30% e os saldos entre 120 e 180 dias 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total.

Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico. A análise dos casos específicos é determinada às contas a receber individualmente significativas, tendo em conta a informação histórica dos clientes, o seu perfil de risco e outros dados observáveis de forma a aferir se existe prova objetivas de imparidade para essas contas a receber.

A imparidade dos Outros Ativos Financeiros é verificada através da análise das demonstrações financeiras aprovadas das empresas, bem como pela avaliação dos fluxos de caixa futuros esperados da sua atividade.

Caso a perda de imparidade venha a diminuir num período futuro, são revertidas as perdas anteriormente reconhecidas por contrapartida da Demonstração de Resultados.

#### **I. Caixa e equivalentes a caixa**

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

#### **m. Fornecedores e outros empréstimos obtidos e credores diversos**

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

O grupo contrata operações de *confirming* contratadas com instituições financeiras, as quais serão enquadráveis como reverse factoring agréments. Estes acordos não são utilizados para gerir as necessidades de liquidez do grupo

na medida em que se mantem o pagamento na data do vencimento das faturas (nessa data os valores adiantados são pagos à instituição financeira pelo grupo). Por esse motivo, e por não originarem gasto financeiro para o grupo, os valores das faturas adiantadas aos fornecedores que aderem a estes contratos são mantidos no Passivo, na conta de Fornecedores, sendo os pagamentos no momento do vencimento tratados como pagamentos operacionais. As operações de *confirming* de fornecedores são classificadas como operacional na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Os passivos são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

#### **n. Dívida remunerada**

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizados integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.

#### **o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.



Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que à data de transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### **p. Benefícios a empregados**

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 30% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

#### **q. Provisões**

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e é provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiros, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### **r. Rédito**

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.

#### **s. Subsídios governamentais**

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros.

Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. Para cada subsídio, a determinação do justo valor no momento inicial corresponde ao valor atual dos pagamentos futuros associados ao subsídio, descontados à taxa de financiamento da empresa à data do reconhecimento, para empréstimos de prazos semelhantes.

O diferencial entre o valor nominal e o justo valor no momento inicial está incluído na linha “Rendimentos a reconhecer - Subsídios para o Investimento”, incluída em Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos, sendo posteriormente reconhecida em resultados, em “Outros rendimentos e ganhos” durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

Os subsídios recebidos são classificados como atividade de financiamento na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

#### **t. Locações**

Sempre que um contrato indique a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

Sempre que a CORTICEIRA AMORIM se qualifica como locatária de locações financeiras, os bens em regime de locação são reconhecidos como Ativos Fixos

Tangíveis, sendo depreciados pelo período menor entre o termo dos contratos e a vida útil dos bens.

#### u. Instrumentos financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio, sendo transferidos para resultados no período em que o respectivo item coberto afeta resultados; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que o instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

#### v. Capital próprio

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

## III - GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

A atividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

### Risco de mercado

#### a. Risco cambial

A Administração da CORTICEIRA AMORIM estabeleceu uma política de cobertura de risco cambial que aponta para uma cobertura total dos ativos resultantes das suas vendas nas principais divisas e dos passivos resultantes das suas compras em USD. Relativamente às encomendas até 90 dias os responsáveis das Unidades de Negócio decidirão conforme a evolução efetiva dos mercados cambiais. Para as coberturas relativas a encomendas a mais de 90 dias que os responsáveis das UN considerarem relevantes a decisão será do âmbito da Administração da CORTICEIRA AMORIM.

Atendendo à relação entre o montante da exposição do grupo a ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira, e aos nocionais das coberturas contratadas, à data de 30 de junho de 2017, qualquer variação que tivesse ocorrido no câmbio das principais divisas face ao Euro (em particular o USD), não teria efeito material nos resultados consolidados do grupo. Relativamente ao efeito sobre as encomendas cobertas, este seria registado em Capitais Próprios. Em termos de cobertura de investimento líquido em subsidiárias/associadas, dado a CORTICEIRA AMORIM não considerar a realização de coberturas cambiais sobre os mesmos, qualquer variação cambial face aos câmbios de fecho, teria um efeito imediato no valor dos Capitais Próprios. Dada à relativa imaterialidade do valor dos investimentos líquidos em subsidiárias cuja moeda funcional não é o euro, o efeito não foi materialmente significativo. O valor registado em diferenças de conversão cambial, onde está

incluído o efeito da não cobertura destes investimentos, atingiu em 30 de junho de 2017 o valor de -943 K€ € (31 dezembro de 2016: 2.274 K€).

### **b. Risco Taxa de Juro**

A 30 de junho 2016 e de 2017, do total da dívida remunerada, 25 M€ venciam juros a taxa fixa por um período de 10 anos.

O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos obtidos não correntes a taxa variável (16,2 M€ em 30/06/2016 e 12,7 M€ em 30/06/2017).

À data de 30 de junho de 2017, se as taxas de juro tivessem sido 0,1 pontos percentuais mais altas, mantendo-se as restantes variáveis constantes, o resultado antes de imposto seria mais baixo em cerca de 48 milhares de euros (69 milhares de euros em 2016) fruto do aumento dos custos financeiros com dívida remunerada a taxa variável. A sensibilidade é inferior em 2017 face a 2016 fruto do menor volume de dívida remunerada a taxa variável.

### **c. Risco Preço Matéria-Prima**

Atenta a criticidade, transversal a todas as UN, deste fator, a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as atividades da CORTICEIRA AMORIM que é a matéria-prima (cortiça) encontra-se reunida numa UN autónoma, o que, entre outros objetivos permite preparar, debater e decidir no seio do Conselho de Administração a orientação ou a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver.

A equipa de compra de cortiça do Grupo é constituída por um conjunto de pessoas altamente especializadas, atuando essencialmente nos mercados de Portugal, Espanha e Norte de África. O objetivo da equipa de compradores é maximizar a relação qualidade/preço da cortiça comprada e simultaneamente assegurar a compra da quantidade suficiente para o nível de produção desejado.

O mercado de cortiça é um mercado aberto onde o preço é determinado pela lei da oferta e da procura. O preço oferecido pela CORTICEIRA AMORIM é determinado negócio a negócio, e depende essencialmente da qualidade estimada da cortiça. A CORTICEIRA AMORIM não tem capacidade de definir o preço de compra da campanha, sendo este resultado do funcionamento do mercado.

Estando a compra concentrada num determinado período do ano, no qual se garante o abastecimento de matéria-prima para todo o ano seguinte, os preços de venda dos produtos acabados e margens do negócio são definidos tendo em atenção o custo de aquisição da matéria-prima.

### **Risco de crédito**

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes resultantes de transações comerciais. O risco de crédito cliente é avaliado pelas Direções Financeiras das empresas operacionais, tendo em conta o

histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito está naturalmente diminuído face à dispersão das vendas por um número muito elevado de clientes, espalhados por todos os continentes, não representando qualquer um mais do que 3% das vendas totais.

Na generalidade não são exigidas garantias aos clientes. A CORTICEIRA AMORIM não recorre ao seguro de crédito.

O risco de crédito resulta ainda dos saldos de disponibilidades e instrumentos financeiros derivados. A CORTICEIRA AMORIM analisa previamente o *rating* das instituições financeiras de modo a minimizar o risco de incumprimento das contrapartes.

O montante máximo do risco de crédito é o que resulta do não recebimento da totalidade dos ativos financeiros (junho 2017: 266 milhões de euros e dezembro 2016: 224 milhões de euros).

### Risco de Liquidez

O departamento financeiro da CORTICEIRA AMORIM analisa regularmente os *cash flows* previsionais de modo a assegurar que existe liquidez suficiente para o grupo satisfazer as suas necessidades operacionais e, em simultâneo, dar cumprimento às obrigações associadas às várias linhas de financiamento. Os excedentes de liquidez são investidos em depósitos remunerados de curto prazo. Desta forma, assegura-se a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

Os *cash-flows* não descontados estimados por maturidade contratual para os passivos financeiros são como seguem:

	<small>m ilhães de euros</small>				
	<b>Ate 1 ano</b>	<b>De 1 a 2 anos</b>	<b>De 2 a 4 anos</b>	<b>Mais de 4 anos</b>	<b>Total</b>
Divida remunerada	48.399	3.140	10.469	25.000	87.008
Outros emp. obtidos e credores div.	44.509	5.924	6.324	4.589	54.581
Fornecedores	109.985				109.985
<b>Total a 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>202.894</b>	<b>6.278</b>	<b>16.530</b>	<b>25.873</b>	<b>251.575</b>
Divida remunerada	34.812	7.332	10.392	20.000	72.536
Outros emp. obtidos e credores div.	49.538	6.032	6.771	4.034	66.375
Fornecedores	138.377				138.377
<b>Total a 30 de Junho de 2017</b>	<b>222.727</b>	<b>13.364</b>	<b>17.163</b>	<b>24.034</b>	<b>277.288</b>

A cobertura do risco de liquidez, é feita, no essencial, pela existência de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis, e, eventualmente, pela existência de depósitos bancários.

Com base nos fluxos de caixa esperados, a reserva de liquidez, composta no essencial por linhas de crédito não utilizadas, terá a seguinte evolução estimada no exercício de 2017.



m ilhões de euros

	<b>2017</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>168</b>
Fluxo das atividade operacionais	115
Pagamentos de investimentos	-39
Pagamentos de juros e dividendos	-23
Pagamentos de imposto sobre o rendimento	-25
Fluxo financeiro (inclui var. linhas de crédito)	-70
<b>Saldo final</b>	<b>126</b>

*Nota: inclui os dividendos aprovados na AG de 7 de Abril 2017*

### Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes Stakeholders da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Acionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o pay-out relativo aos dividendos a distribuir, transacionar ações próprias, aumentar o capital social por emissão de ações e venda de ativos entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração estabelece como alvo um nível não inferior a 40% de Autonomia Financeira, atendendo às características da empresa e do sector económico em que se enquadra. Considera ainda que, conforme as condições objetivas da conjuntura económica em geral e do sector em particular, aquele rácio não deverá desviar-se significativamente do intervalo 40%-50%.

A Autonomia Financeira apresentou a seguinte evolução:

m ilhões de euros

	<b>30 junho 2017</b>	<b>31 dezembro 2016</b>	<b>31 dezembro 2015</b>
Capital Próprio	439.907	426.943	354.133
Ativo	777.475	726.873	667.219
<b>Autonomia Financeira</b>	<b>56,6%</b>	<b>58,7%</b>	<b>53,1%</b>



AMORIM

## Justo valor de ativos e passivos financeiros

A 30 de junho de 2017 e 2016 e a dezembro de 2016, os instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor nas Demonstrações Financeiras da CORTICEIRA AMORIM eram exclusivamente instrumentos financeiros derivados. Os derivados usados pela CORTICEIRA AMORIM, não sendo transacionados em mercado, não têm cotação (derivados negociados “over the counter”).

De acordo com o normativo contabilístico, é estabelecido uma hierarquia de justo valor que classifica em três níveis os dados a utilizar nas técnicas de mensuração pelo justo valor dos ativos e passivos financeiros:

Dados de Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Dados de Nível 2 - dados distintos de preços cotados, que sejam observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;

Dados de Nível 3 - dados não observáveis relativamente ao ativo ou passivo.

O valor dos instrumentos financeiros derivados reconhecido na Demonstração da posição financeira da CORTICEIRA AMORIM, à data de 30 de junho de 2017, ascendendo a 1.821 K€ no ativo (31/12/2016: 0 K€) e 161 K€ no passivo (31/12/2016: 2.989 K€), conforme notas XVI e XXII.

A CORTICEIRA AMORIM recorre a forwards outright e opções para cobertura do risco cambial, conforme evidenciado na nota XXX. Na avaliação dos instrumentos de cobertura do risco cambial, são usadas técnicas de valorização que usam inputs observáveis (Nível 2). O justo valor é calculado através de um modelo proprietário da CORTICEIRA AMORIM desenvolvido pela Reuters, usando o método dos cash-flows atualizados para os forwards outright, enquanto que para as opções é usado o modelo de cálculo Black & Scholes.

Resumo do justo valor dos instrumentos financeiros derivados:

Natureza	Hierarquia	Tipo	30.06.2017		31.12.2016	
			Nocial	Justo Valor	Nocial	Justo Valor
		Cobertura de Fluxos de Caixa	9.556	548	0	0
		Cobertura de JV	33.773	1.238	0	0
		Derivados de Negociação	0	35	0	0
		<b>Nível 2 Total</b>	<b>43.329</b>	<b>1.821</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
		<b>Ativo Total</b>	<b>43.329</b>	<b>1.821</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
		Cobertura de Fluxos de Caixa	16.940	-72	27.296	-1.395
		Cobertura de JV	1.508	-58	14.287	-996
		Derivados de Negociação	0	-31	17.599	-597
		<b>Nível 2 Total</b>	<b>18.448</b>	<b>-161</b>	<b>59.182</b>	<b>-2.989</b>
		<b>Passivo Total</b>	<b>18.448</b>	<b>-161</b>	<b>59.182</b>	<b>-2.989</b>

Os principais inputs utilizados na valorização são: curva de taxas de câmbio forward e estimativas de volatilidade das moedas



## IV - ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, as empresas constituintes da CORTICEIRA AMORIM fazem uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

As vidas úteis utilizadas representam melhor estimativa para o período esperado de utilização dos bens. São revistas periodicamente e ajustadas se necessário, conforme referido na Nota II. c.

O valor de 9.653 K€ em Impostos Diferidos Ativos (31/12/2016: 10.004 K€) será recuperado caso se materializem os planos de negócio previstos para as empresas geradoras daquele ativo (Nota XII).

As provisões constituídas para processos e outras contingências fiscais têm por base a melhor estimativa da gestão das perdas que poderão existir no futuro associadas a esses processos (Nota XXIX).

## V - PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS

A descrição dos principais elementos do sistema de controlo interno e de gestão de riscos do grupo relativamente ao processo de elaboração das contas consolidadas é a que segue:

O processo de preparação da informação financeira está dependente dos intervenientes no processo de registo das operações e dos sistemas de suporte. Existe no grupo um Manual de Procedimentos de Controlo Interno e um Manual Contabilístico, implementados ao nível do Grupo CORTICEIRA AMORIM. Estes manuais contêm um conjunto de regras e políticas destinadas a garantir que no processo de preparação da informação financeira são seguidos princípios homogéneos, e a assegurar a qualidade e fiabilidade da informação financeira.

A implementação das políticas contabilísticas e procedimentos de controlo interno relacionados com a preparação da informação financeira é alvo de avaliação pela atividade da auditoria interna e externa.

Todos os trimestres, a informação financeira consolidada por unidade de negócio é avaliada, validada e aprovada pela Direção de cada uma das unidades de negócio do grupo.

Antes da sua divulgação, a informação financeira consolidada da Corticeira Amorim é aprovada pelo Conselho de Administração e apresentada ao Conselho Fiscal.

# VI - EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO



Empresa	Localização	País	1S17	2016
<b>Matérias-Primas</b>				
<b>Amorim Natural Cork, S.A.</b>	<b>Vale de Cortiças - Abrantes</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal España, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	Tabarka	TUNÍSIA	55%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Rolhas</b>				
<b>Amorim &amp; Irmãos, SGPS, S.A.</b>	<b>Santa Maria Lamas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
ACI Chile Corchos, S.A. (e)	Santiago	CHILE	100%	-
ACICUSA, LLC	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Agglotap, S.A.	Girona	ESPAÑA	91%	91%
All Closures In, S.A.	Paços de Brandão	PORTUGAL	75%	75%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Bartop, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd.	Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork España, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series France, S.A.S.	Gensac La Pallue	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Bouchons Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchera Gomez Barris (c)	Santiago	CHILE	50%	50%
Corchos de Argentina, S.A. (b)	Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A. (c)	Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l	Milão	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases (b)	Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos USA, LLC	Fairfield, CA	E. U. AMÉRICA	91%	91%
Trefinos, S.L	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victory Amorim, Sl (c)	Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A. (b)	Santiago	CHILE	50%	50%

<b>Empresa</b>		<b>Localização</b>	<b>País</b>	<b>1S17</b>	<b>2016</b>
<b>Revestimentos</b>					
<b>Amorim Revestimentos, S.A.</b>		<b>S. Paio de Oleiros</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Benelux, BV		Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring, SA		S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG		Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH		Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Rus, LLC		Moscovo	RÚSSIA	100%	100%
Amorim Flooring UK, Ltd	(e)	Manchester	REINO UNIDO	100%	-
Amorim Japan Corporation		Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.		Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH		Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c)	Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S		Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
<b>Aglomerados Compósitos</b>					
<b>Amorim Cork Composites, S.A.</b>		<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim (UK) Ltd.		Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compcork, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites LLC		São Petersburgo	RUSSIA	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.		Trevor - Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.		Corroios	PORTUGAL	100%	100%
Amosealtex Cork Co., Ltd	(b)	Xangai	CHINA	50%	30%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd		Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd		Hong Kong	CHINA	100%	100%
Compruss – Investimentos e Participações Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS		Lavardac	FRANCE	100%	100%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Isolamentos</b>					
<b>Amorim Isolamentos, S.A.</b>		<b>Vendas Novas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>
<b>Holding Cortiça</b>					
<b>Corticeira Amorim, SGPS, S.A.</b>		<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)		Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Ventures, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ecochic portuguesas – footwear and fashion products, Lda	(b)	Mozelos	PORTUGAL	24%	24%
TDCork - Tapetes Decorativos com Cortiça, Lda	(b)	Mozelos	PORTUGAL	25%	25%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda		Montijo	PORTUGAL	100%	100%
Supplier Portal Limited	(e)	Hong Kong	CHINA	100%	-

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(b) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(c) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(d) - Detida diretamente pela Industria Corchera, SA

(e) - Empresa constituída em 2017.

Para as entidades consolidadas pelo método integral, a percentagem dos direitos de voto detidos por “Interesses que não Controlam” é igual à percentagem de detenção de capital social.

## VII - CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO



<b>Câmbios consolidação</b>		<b>Taxa de Fecho 30/jun/17</b>	<b>Taxa Média jan-jun 17</b>	<b>Taxa Média jan-dez 16</b>	<b>Taxa de Fecho 31/dez/16</b>
Argentine Peso	ARS	18,9690	16,9997	16,3224	16,6673
Australian Dollar	AUD	1,4851	1,4364	1,4883	1,4596
Lev	BGN	1,9558	1,9557	1,9557	1,9557
Brazilian Real	BRL	3,7600	3,4431	3,8561	3,4305
Canadian Dollar	CAD	1,4785	1,4453	1,4659	1,4188
Swiss Franc	CHF	1,0766	1,0766	1,0902	1,0739
Chilean Peso	CLP	758,980	714,647	748,099	703,620
Yuan Renminbi	CNY	7,7385	7,4448	7,3522	7,3202
Danish Krona	DKK	7,4366	7,4368	7,4452	7,4344
Algerian Dinar	DZD	122,992	118,256	120,725	115,821
Euro	EUR	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Pound Sterling	GBP	0,8793	0,8606	0,8195	0,8562
Hong Kong Dollar	HKD	8,9177	8,4205	8,5904	8,1519
Forint	HUF	308,970	309,421	311,438	309,830
Yen	JPY	121,780	121,780	120,197	123,400
Moroccan Dirham	MAD	11,0158	10,7814	10,8274	10,6392
Zloty	PLN	4,2259	4,2690	4,3632	4,4103
Ruble	RUB	67,5449	62,8057	74,1446	64,3000
Tunisian Dinar	TND	2,8015	2,5451	2,3720	2,4185
Turkish Lira	TRL	4,0134	3,9391	3,3433	3,7072
US Dollar	USD	1,1412	1,0830	1,1069	1,0541
Rand	ZAR	14,9200	14,3063	16,2645	14,4570

## VIII - RELATOS POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio: Matérias-Primas, Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Compósitos e Isolamentos.

Não existem diferenças entre a mensuração de lucros e prejuízos e ativos e passivos dos segmentos relatáveis, associadas a diferenças de políticas contabilísticas ou políticas de imputação de custos suportados centralmente ou ativos e passivos utilizados conjuntamente.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise. As unidades de negócio correspondem aos segmentos operacionais e o reporte por segmentos foi apresentado de acordo com a forma

como os mesmos são analisados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM no seu processo de tomada de decisões.



No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

1S2017	Matérias-Primas	Rolhas	Revestimentos	Compósitos	Isolamentos	Holding	Ajustamentos	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	5.095	236.843	60.670	46.938	5.072	143	-	354.762
Vendas Outros Segmentos	77.785	2.637	1.619	4.968	517	994	-88.519	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>82.879</b>	<b>239.480</b>	<b>62.289</b>	<b>51.906</b>	<b>5.590</b>	<b>1.137</b>	<b>-88.519</b>	<b>354.762</b>
<b>EBITDA corrente</b>	<b>10.497</b>	<b>49.926</b>	<b>4.260</b>	<b>8.308</b>	<b>1.053</b>	<b>-3.445</b>	<b>23</b>	<b>70.622</b>
<b>Activo</b>	<b>176.946</b>	<b>372.789</b>	<b>101.715</b>	<b>69.422</b>	<b>11.594</b>	<b>45.645</b>	<b>-635</b>	<b>777.475</b>
<b>Passivo</b>	<b>48.319</b>	<b>137.917</b>	<b>38.766</b>	<b>27.791</b>	<b>2.360</b>	<b>24.605</b>	<b>57.810</b>	<b>337.569</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>2.718</b>	<b>8.083</b>	<b>2.198</b>	<b>1.307</b>	<b>124</b>	<b>185</b>	<b>0</b>	<b>14.616</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-2.903</b>	<b>-8.694</b>	<b>-2.453</b>	<b>-1.413</b>	<b>-282</b>	<b>-46</b>	<b>0</b>	<b>-15.790</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-1.569</b>	<b>183</b>	<b>73</b>	<b>-432</b>	<b>38</b>	<b>-1.000</b>	<b>0</b>	<b>-2.708</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>0</b>	<b>1.424</b>	<b>0</b>	<b>-185</b>	<b>0</b>	<b>-410</b>	<b>0</b>	<b>829</b>

1S2016	Matérias-Primas	Rolhas	Revestimentos	Compósitos	Isolamentos	Holding	Ajustamentos	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	4.821	217.406	59.346	47.381	4.981	22	-	333.958
Vendas Outros Segmentos	75.007	3.153	1.766	4.680	1.455	993	-87.053	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>79.828</b>	<b>220.559</b>	<b>61.112</b>	<b>52.060</b>	<b>6.436</b>	<b>1.015</b>	<b>-87.053</b>	<b>333.958</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>10.577</b>	<b>39.842</b>	<b>6.782</b>	<b>9.779</b>	<b>1.490</b>	<b>-2.125</b>	<b>-491</b>	<b>65.854</b>
<b>Activo</b>	<b>155.177</b>	<b>355.704</b>	<b>103.062</b>	<b>72.660</b>	<b>12.288</b>	<b>-1.052</b>	<b>4.451</b>	<b>702.291</b>
<b>Passivo</b>	<b>37.790</b>	<b>121.510</b>	<b>36.721</b>	<b>27.348</b>	<b>2.711</b>	<b>29.175</b>	<b>78.587</b>	<b>333.842</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>1.512</b>	<b>9.722</b>	<b>1.484</b>	<b>675</b>	<b>278</b>	<b>269</b>	<b>0</b>	<b>13.940</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-1.915</b>	<b>-6.722</b>	<b>-2.552</b>	<b>-1.623</b>	<b>-303</b>	<b>-37</b>	<b>0</b>	<b>-13.152</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-57</b>	<b>-3.424</b>	<b>308</b>	<b>-697</b>	<b>55</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>-3.807</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-6</b>	<b>85</b>	<b>864</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-1</b>	<b>0</b>	<b>941</b>

*Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos*

*EBITDA = Resultado antes de depreciações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento*

*Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.*

*Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

*Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

A opção pela divulgação do EBITBA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já

que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é suscetível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerado expandido para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os dos Aglomerados Compósitos nos EUA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os ativos no estrangeiro atingem cerca de 292 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de inventários (94 milhões), clientes (113 milhões) e ativo fixo tangível (52 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

m ilhães de euros



Mercados	1S2017		1S2016	
União Europeia	217.849	61,4%	204.105	61,1%
<i>dos quais: Portugal</i>	20.328	5,7%	15.936	4,8%
Resto Europa	14.272	4,0%	11.477	3,4%
Estados Unidos	73.204	20,6%	73.415	22,0%
Resto América	24.244	6,8%	22.864	6,8%
Australásia	19.859	5,6%	17.771	5,3%
África	5.333	1,5%	4.326	1,3%
<b>TOTAL</b>	<b>354.762</b>	<b>100%</b>	<b>333.958</b>	<b>100%</b>

## IX - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Ativos Fixos Tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de Ativos Fixos Tangíveis	Ativos Fixos Tangíveis	Ativos Intangíveis	Propriedade de investimento
Valores Brutos	239.478	362.075	31.937	9.894	15	643.399	6.332	15.486
Depreciações e Ajustamentos	-149.761	-273.869	-29.416	0	0	-453.046	-3.843	-10.478
<b>ABERTURA (1 de Janeiro 2016)</b>	<b>89.717</b>	<b>88.205</b>	<b>2.521</b>	<b>9.894</b>	<b>15</b>	<b>190.352</b>	<b>2.489</b>	<b>5.008</b>
AUMENTO	659	3.353	572	9.010	0	13.594	346	0
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-2.893	-9.022	-982	0	0	-12.897	-98	-511
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-251	-362	-200	-43	0	-856	0	-4
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	-1.789	2.602	-252	-1.209	0	-648	0	2.776
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-137	70	2	-1	0	-66	-4	-35
<b>Valores Brutos</b>	<b>225.762</b>	<b>366.791</b>	<b>32.386</b>	<b>17.651</b>	<b>15</b>	<b>642.605</b>	<b>6.667</b>	<b>30.897</b>
<b>Depreciações e Ajustamentos</b>	<b>-140.455</b>	<b>-281.944</b>	<b>-30.725</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-453.124</b>	<b>-3.933</b>	<b>-23.664</b>
<b>FECHO (30 de Junho 2016)</b>	<b>85.307</b>	<b>84.847</b>	<b>1.661</b>	<b>17.651</b>	<b>15</b>	<b>189.481</b>	<b>2.734</b>	<b>7.233</b>
Valores Brutos	232.385	375.088	33.346	5.773	3.400	649.992	8.053	30.897
Depreciações e Ajustamentos	-142.664	-278.499	-31.374	0	0	-452.537	-4.277	-23.797
<b>ABERTURA (1 de Janeiro 2017)</b>	<b>89.720</b>	<b>96.589</b>	<b>1.972</b>	<b>5.773</b>	<b>3.400</b>	<b>197.454</b>	<b>3.776</b>	<b>7.100</b>
ENTRADAS	251	70	11	0	0	332	0	0
AUMENTO	1.889	4.040	1.018	7.472	0	14.420	195	0
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-2.849	-10.638	-725	0	0	-14.212	-1.304	-128
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	14	-1.196	-65	-29	0	-1.276	0	-264
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	-662	125	45	-555	0	-1.047	0	0
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-680	-401	-47	-13	0	-1.141	-12	-23
<b>Valores Brutos</b>	<b>233.097</b>	<b>374.081</b>	<b>32.956</b>	<b>12.648</b>	<b>3.400</b>	<b>656.182</b>	<b>8.194</b>	<b>30.580</b>
<b>Depreciações e Ajustamentos</b>	<b>-145.413</b>	<b>-285.492</b>	<b>-30.747</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-461.652</b>	<b>-5.540</b>	<b>-23.895</b>
<b>FECHO (30 de Junho 2017)</b>	<b>87.684</b>	<b>88.589</b>	<b>2.209</b>	<b>12.648</b>	<b>3.400</b>	<b>194.530</b>	<b>2.654</b>	<b>6.686</b>

As perdas de imparidade reconhecidas em 2017 e 2016 tiveram como contrapartida a linha de “Depreciações/Amortizações” na demonstração consolidada dos resultados por naturezas.

O valor de 6.686 K€ em Propriedades de Investimento (junho 2016: 7.233 K€) refere-se no essencial a terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva. Tendo em conta a decisão de descontinuação da laboração em Corroios (a qual foi concluída no final de 2015), os terrenos e edifícios (1.950 K€) foram transferidos para propriedades de investimento no primeiro semestre de 2016. O valor deste imóvel foi determinado com base numa avaliação independente realizada em exercícios anteriores.

Os dispêndios reconhecidos na quantia escriturada de ativos fixos tangíveis não tiveram qualquer representatividade. Durante o período, não foram capitalizados juros.

O justo valor das Propriedades de Investimento no caso dos terrenos e edifício de Corroios corresponde ao valor registado na contabilidade. Esta rubrica inclui ainda um imóvel (Interchampagne com valor de 1.585 K€) com uma avaliação recente que corresponde ao valor contabilístico. As restantes Propriedades de Investimento incluem um imóvel com valor contabilístico de 1.000 K€ cujo rendimento, atualizada a uma wacc de 10% corresponderá aproximadamente ao valor pelo qual estão registadas nas demonstrações financeiras.

O Adiantamento por conta de ativos tangíveis no valor de 3,4 M€ corresponde aos primeiros pagamentos para a nova prensa da UN Revestimentos.

Os Ativos Intangíveis incluem essencialmente projetos de desenvolvimento autónomo de produtos e soluções inovadoras.

## X - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

m ilhães de euros

	1S2017	2016	1S2016
<b>Saldo inicial</b>	<b>9.450</b>	<b>13.304</b>	<b>13.304</b>
Entradas / Saídas	0	-6.005	0
Resultados	829	2.384	941
Dividendos	0	-300	0
Diferenças de Conversão Cambial	428	23	-141
Outros	225	43	38
<b>Saldo Final</b>	<b>10.932</b>	<b>9.450</b>	<b>14.143</b>

As associadas são entidades através das quais o grupo atua nos mercados onde estão sediadas (no segmento de rolhas, exceto a US Floors até à sua alienação no segmento Revestimentos), funcionando como canais de distribuição de produtos. A atuação nestes mercados é feita através de vários canais, pelo que estes investimentos, sendo importantes, não são considerados estratégicos.





## XI - OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos incluídos na rubrica de Outros ativos financeiros referem-se no essencial a instrumentos de capital próprio disponíveis para venda, que não têm cotação em mercado ativo e cujo justo valor não é estimável com fiabilidade, sendo por isso mensurados ao custo. Os ativos foram adquiridos com a finalidade principal de venda ou revenda, consoante o caso, e em determinados casos assegurando a manutenção e sobrevivência de entidades que a Corticeira Amorim considera parceiras para o seu negócio. A gestão efetiva das operações e ativos subjacentes continua a ser assegurada exclusivamente pelos parceiros, servindo a participação financeira como mera “garantia” do investimento efetuado.

## XII - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de Impostos diferidos, de acordo com os princípios definidos na nota II o), e ascende a 715 K€ (1S2016: 1.861 K€).

O efeito na demonstração da posição financeira consolidada provocado por esta diferença ascende no ativo a 9.653 K€ (30/06/2016: 10.155 K€) e no passivo a 6.652 K€ (30/06/2016: 6.670 K€), conforme registado nas respetivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Ativos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

m ilhães de euros

	1S2017	2016	1S2016
Associados a ajust. de Inventários e Terceiros	5.897	5.743	6.280
Associados a Prejuízos Fiscais	1.704	1.494	1.524
Associados a A. F. Tangíveis/Intangíveis/P. Inv.	1.175	1.329	794
Associados a Outros	877	1.438	1.557
<b>Impostos Diferidos - Activos</b>	<b>9.653</b>	<b>10.004</b>	<b>10.155</b>
Associados a Ativos Fixos Tangíveis	4.219	4.236	4.514
Associados a Outras dif. temporárias tributáveis	2.434	2.620	2.156
<b>Impostos Diferidos - Passivos</b>	<b>6.652</b>	<b>6.856</b>	<b>6.670</b>
Imposto Corrente do Exercício	-16.591	-39.198	-14.940
Imposto Diferido do Exercício	715	1.318	1.861
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>-15.876</b>	<b>-37.880</b>	<b>-13.079</b>



AMORIM

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efetiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

<b>Reconciliação da taxa de imposto</b>	<b>1S2017</b>	<b>1S2016</b>
<b>Taxa genérica de imposto</b>	<b>21,0%</b>	<b>21,0%</b>
Efeito imposto adicional em Portugal	6,1%	6,5%
Efeito provisão para contingencias	-0,8%	1,7%
Efeito taxas tributação diferentes (subsidiárias estrangeiras) e outros	2,3%	3,1%
Efeito excesso estimativa de exercícios anteriores	1,2%	-2,9%
Outros efeitos	-0,6%	-2,2%
<b>Taxa de imposto efetiva contabilística <sup>(1)</sup></b>	<b>29,2%</b>	<b>27,2%</b>

(1) IRC sobre Res. Antes Impostos, associadas, Int. que não controlam e imparidades não fiscais

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correções resultantes de revisões ou inspeções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período.

Os reportes fiscais existentes são relativos a subsidiárias estrangeiras. O valor total de reportes eleva-se a 23 M€, dos quais se considera como de utilização previsível cerca de 3,5 M€. Este reporte pode ser utilizado na sua totalidade até depois de 2021.

Dado que os reportes fiscais só são definitivamente apurados no final do exercício foi atualizada a informação constante do fecho de 2016 com as alterações provocadas pela atividade do semestre.

## XIII - INVENTÁRIOS



m ilhazes de euros

	1S2017	2016	1S2016
Mercadorias	18.694	5.731	4.052
Produtos Acabados e Intermédios	100.676	97.346	111.159
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	372	230	244
Produtos e Trabalhos em Curso	16.838	15.126	16.809
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	137.058	153.391	124.509
Adiantamentos por conta de Compras	13.621	2.347	12.762
Imparidade de Mercadorias	-718	-734	-766
Imparidade de Produtos Acabados e Intermédios	-4.316	-3.567	-2.734
Imparidade de Mat. - Primas, Subs., de Consumo e Sub Prod.	-1.075	-1.179	-1.395
<b>Total Inventários</b>	<b>281.150</b>	<b>268.691</b>	<b>264.641</b>

m ilhazes de euros

<b>Evolução das perdas por imparidade</b>	1S2017	2016	1S2016
<b>Saldo inicial</b>	<b>5.480</b>	<b>4.073</b>	<b>4.073</b>
Aumentos	1.447	2.220	987
Diminuições	817	812	164
<b>Saldo Final</b>	<b>6.110</b>	<b>5.480</b>	<b>4.896</b>

As Matérias-primas incluem essencialmente amadia e falcas (UN Matérias-primas), Produtos e trabalhos em curso incluem essencialmente cortiça cozida e discos (UN Matérias-primas) e os produtos acabados incluem essencialmente uma diversidade de tipologias de rolhas (UN Rolhas), revestimentos (UN Revestimentos) e produtos compósitos (UN Aglomerados compósitos).

Os aumentos das imparidades afetam o valor dos custos das vendas na demonstração de resultados.

## XIV - CLIENTES



m ilhars de euros

	1S2017	2016	1S2016
Valor Bruto	184.866	153.874	175.957
Ajustamentos de Imparidade	-11.837	-11.998	-12.767
<b>Clientes</b>	<b>173.029</b>	<b>141.876</b>	<b>163.190</b>
<b>Evolução das perdas por imparidade</b>			
	1S2017	2016	1S2016
<b>Saldo inicial</b>	<b>11.998</b>	<b>12.429</b>	<b>12.429</b>
Aumentos	2.088	1.993	1.282
Diminuições	1.736	1.182	702
Outros	-513	-1.242	-243
<b>Saldo Final</b>	<b>11.837</b>	<b>11.998</b>	<b>12.767</b>

Os aumentos e diminuições foram reconhecidas na rubrica de ajustamento de imparidade de ativos na demonstração dos resultados.

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 90 dias não são suscetíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 90 e 120 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 30% e os saldos entre 120 e 180 dias 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total. Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico.

## XV - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

m ilhars de euros

	1S2017	2016	1S2016
IRC - PEC / imp. mínimo / imp. a recuperar	253	715	1.410
IRC - Pagamentos por conta	1.874	3.317	1.976
IRC - Retenções na fonte	316	182	209
IRC / IS - Pagamento RERD	2.587	2.587	4.265
IRC / IS - Pagamento RERD imparidade	-2.587	-2.587	-4.265
IRC - Pagamento PERES	5.383	5.383	-
IRC - Pagamento PERES imparidade	-5.383	-5.383	-
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>2.444</b>	<b>4.214</b>	<b>3.595</b>

O valor de 4.265 K€ de RERD em 2015, refere-se ao pagamento realizado ao abrigo do regime excecional de regularização de dívidas fiscais e à Segurança Social (DL 151-A/2013) (RERD). A administração da CORTICEIRA AMORIM decidiu aderir parcialmente a este regime, tendo sido pago em dezembro de 2014 um

valor de 4.265 K€. Este pagamento refere-se a processos relativos a imposto selo (1.678 K€) e IRC (2.587 K€). O valor relativo a imposto selo foi provisionado. O valor de IRC refere-se a processos que estavam já provisionados, incluindo juros de mora.

Durante 2016 a CORTICEIRA AMORIM foi notificada que o seu recurso relativo ao processo fiscal referente ao Imposto de Selo pago no RERD foi ganho na sua quase totalidade. O valor da reversão das respetivas provisões foi de 1,7 M€, afetando este valor positivamente o resultado financeiro. Como estes processos foram incluídos no RERD de 2013, e conseqüentemente pagos à data, a CORTICEIRA AMORIM foi ressarcida em cerca de 1,2 M€.

No final de 2016, foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 67/2016 um Plano Especial de Redução do Endividamento ao Estado (PERES). A CORTICEIRA AMORIM decidiu aderir parcialmente aquela medida. Assim, em dezembro foram pagos cerca de 7,4 M€ relativos a relativos a Imposto de Selo/IVA (2 M€) e Imposto sobre o rendimento (IRC) no valor de 5,4 M€.

De notar que a CORTICEIRA AMORIM não era devedora de valores ao fisco e à Segurança Social, sendo os valores em causa relativos a processos em contencioso. Os processos escolhidos para adesão são processos antigos, cujos valores de juros de mora e coimas a pagar, em caso de insucesso, seriam elevados.

O RERD e o PERES permitiram o pagamento do capital e o perdão de juros de mora e outros encargos. Dado que a adesão ao RERD e ao PERES não implicam obrigatoriamente o abandono da defesa dos processos, os referidos processos continuam em curso. A CORTICEIRA AMORIM vai continuar a defender a sua posição nos mesmos.

O valor do passivo desta rubrica inclui essencialmente a estimativa do imposto sobre o rendimento relativa ao período de 2017.



## XVI - OUTROS ATIVOS

m. milhares de euros

	1S2017	2016	1S2016
Adiantamentos a fornecedores / fornec.	942	3.558	2.965
Devedores por acréscimo de rendimento	1.288	773	1.200
Gastos a reconhecer	1.466	1.224	1.670
Instrumentos financeiros derivados	1.821	0	322
IVA a receber	20.564	18.898	18.465
IS/IVA - Pagamento PERES	2.051	2.051	0
IS/IVA - Pagamento PERES imparidade	-2.051	-2.051	0
Outros Devedores Diversos	6.422	4.796	4.225
<b>Outros Ativos Correntes</b>	<b>32.502</b>	<b>29.249</b>	<b>28.847</b>



## XVII - CAIXA E EQUIVALENTES

m milhares de euros

	1S2017	2016	1S2016
Caixa	142	463	140
Depósitos à Ordem	55.126	47.938	8.879
Depósitos a Prazo	5.495	2.588	5.032
Outros	669	131	267
<b>Caixa e Equivalentes conforme Balanço</b>	<b>61.431</b>	<b>51.119</b>	<b>14.317</b>
Descobertos bancários	-14.697	-15.736	-18.687
<b>Caixa e Equivalentes conforme D. F. Caixa</b>	<b>46.735</b>	<b>35.383</b>	<b>-4.370</b>

## XVIII - CAPITAL E RESERVAS

### • Capital Social

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de ações ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

### • Ações Próprias

A 30 de junho de 2017, não havia ações próprias em carteira.

Durante o 1º semestre de 2017 não se realizaram alienações nem aquisições de ações próprias.

### • Reserva legal e Prémio de emissão

A Reserva Legal e o Prémio de Emissão estão sujeitos ao regime da reserva legal e só podem ser utilizadas para (Art. 296ª CSC):

- Cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas;
- Cobrir a parte dos prejuízos transitados do exercício anterior que não possa ser coberto pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas;
- Incorporação no capital.

O valor constante das rubricas Reserva legal e Prémio de emissão são os provenientes da empresa-mãe.

- **Outras reservas**

O valor de Outras reservas é constituído pelo valor proveniente da conta Reservas e Resultados transitados da empresa-mãe, bem como pelos valores de resultados acumulados e não distribuídos das subsidiárias da CORTICEIRA AMORIM.



- **Dividendos**

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 7 de Abril de 2017, foi aprovada uma distribuição de dividendos equivalentes a 18 cêntimos por ação, tendo a respetiva liquidação sido efetuada em 26 de Abril. O total distribuído foi de 23,94 M€.

	<i>m ilhães de euros</i>		
	<b>1S2017</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Dividendo atribuído	23.940	31.920	51.205
Apropriação de dividendos Ações Próprias	0	0	-1.036
<b>Dividendos distribuídos</b>	<b>23.940</b>	<b>31.920</b>	<b>50.169</b>

## XIX - INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

	<i>m ilhães de euros</i>		
	<b>1S2017</b>	<b>2016</b>	<b>1S2016</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>15.892</b>	<b>13.368</b>	<b>13.368</b>
Resultados	1.588	2.010	737
Dividendos	-468	-799	-345
Diferenças de Conversão Cambial	-377	529	257
Outros	0	785	0
<b>Saldo Final</b>	<b>16.636</b>	<b>15.892</b>	<b>14.017</b>

O valor referenciado como Dividendos corresponde aos montantes pagos pelas entidades aos Interesses que não controlam.



## XX - DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

	m ilhães de euros		
	1S2017	2016	1S2016
Descobertos e empréstimos bancários	34.463	40.399	42.876
Empréstimos por obrigações	0	0	9.986
Locações Financeiras	349	0	357
Papel comercial	0	8.000	0
<b>Dívida remunerada corrente</b>	<b>34.812</b>	<b>48.399</b>	<b>53.218</b>

Destes totais cerca de 28% é denominada em divisa não euro (Dez. 2016: 31%).

	m ilhães de euros		
	1S2017	2016	1S2016
Empréstimos bancários	36.821	38.492	39.957
Subsídios reembolsáveis	117	117	141
Locações Financeiras	786	0	1.081
<b>Dívida remunerada não corrente</b>	<b>37.724</b>	<b>38.609</b>	<b>41.179</b>

No final do período, esta dívida era denominada em euros em 100% (Dez 2016: 100%).

A 30 de junho de 2017, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	m ilhães de euros
Vencimento entre 01/07/2018 e 30/06/2019	7.332
Vencimento entre 01/07/2019 e 30/06/2020	5.392
Vencimento entre 01/07/2020 e 30/06/2021	5.000
Vencimento após 01/07/2021	20.000
<b>Total</b>	<b>37.724</b>

Da dívida remunerada, corrente e não corrente, 47.536 K€ vencem juros a taxa variável. Os 25.000 K€ de dívida remanescente vencem juros a taxa fixa. O custo médio registado no período para o conjunto das linhas de crédito utilizadas situou-se nos 1,64% (1S2016: 1,70%).

De salientar que no final do primeiro trimestre 2015 a CORTICEIRA AMORIM efetivou um contrato de empréstimo com o BEI. Este empréstimo, no montante de 35 M€, a dez anos, com carência de quatro anos, foi negociado a uma taxa all-in inferior a qualquer financiamento existente à data. Com esta facilidade a CORTICEIRA AMORIM conseguiu alongar substancialmente os prazos da sua dívida, e ao mesmo tempo baixar consideravelmente a sua taxa média de dívida remunerada.

À data de fecho de contas de 1S2017, a CORTICEIRA AMORIM tinha linhas de financiamento cuja documentação contratual de suporte incluía covenants



genericamente usados neste tipo de contratos, nomeadamente: cross-default, pari passu e, em alguns casos, negative pledge.

A CORTICEIRA AMORIM tinha utilizado naquela data financiamentos aos quais estavam associados covenants financeiros. Estes consubstanciavam-se, essencialmente, no cumprimento de rácios que permitem acompanhar a situação financeira da empresa, nomeadamente a sua capacidade para garantir o serviço da dívida, nomeadamente o rácio que relaciona a Dívida com o EBITDA gerado pela Sociedade (Dívida remunerada líquida/EBITDA corrente) - e também a estrutura do Balanço.

A 30 de junho de 2017, estes rácios registavam os seguintes valores:

Dívida remunerada líquida / EBITDA corrente (X)	0,09
Autonomia Financeira	56,6%

Os rácios acima mencionados cumpriam larga e integralmente as exigências constantes dos contratos que formalizavam os referidos financiamentos. Na eventualidade do seu não cumprimento, haveria a possibilidade de tal circunstância conduzir ao reembolso antecipado dos montantes tomados.

Para além do referido cumprimento informa-se que a capacidade de assegurar o serviço de dívida estava ainda reforçada pela existência, à data de 30 de junho de 2017, de 142 milhões de euros de linhas de crédito aprovadas, mas não utilizadas.

No rácio de “Dívida remunerada líquida / EBITDA corrente (X)”, o valor relativo ao EBITDA corrente corresponde à soma dos últimos quatro trimestres.

## XXI - FORNECEDORES

	m ilhães de euros		
	1S2017	2016	1S2016
Fornecedores c/c	52.178	56.514	52.920
Fornecedores - <i>confirming</i>	67.866	47.409	51.693
Fornecedores - Recepção e Conferência	18.333	6.062	12.570
<b>Fornecedores</b>	<b>138.376</b>	<b>109.985</b>	<b>117.182</b>

Do valor total, cerca de 54% refere-se a saldos provenientes da UN Rolhas (Dez 2016: 51%) e 23% refere-se a saldos provenientes da UN Matérias-Primas (Dez 2016: 23%).



AMORIM

## XXII - OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS



milhares de euros

	1S2017	2016	1S2016
Subsídios não Remunerados	14.948	8.702	9.033
Outros Credores Diversos	1.890	1.370	600
<b>Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes</b>	<b>16.837</b>	<b>10.072</b>	<b>9.633</b>
Subsídios não Remunerados	691	1.175	2.180
Credores por acréscimo gastos - Remunerações a liquidar	18.341	12.832	17.518
Credores por acréscimo gastos - Fornecimentos e serviços	4.943	3.023	4.516
Credores por acréscimo gastos - Outros	8.240	7.496	7.824
Rend. a reconhecer - Subsídios para o Invest.	6.528	5.244	4.929
Outros rendimentos a reconhecer	-163	-123	365
IVA a pagar	9.212	6.970	9.751
Estado e S. Social - Retenções e Outros	3.781	5.438	3.955
Outros Credores Diversos	4.409	7.576	5.161
<b>Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes</b>	<b>55.983</b>	<b>49.631</b>	<b>56.199</b>

Em Outros Credores Diversos está incluído o montante de 161 K€ (1S2016: 96 K€), o qual se refere ao valor dos derivados de cobertura de risco cambial.

O valor de 16.837 K€ de Outros empréstimos obtidos e credores diversos - Não correntes tinha o seu vencimento de 1 a 2 anos (5.924 K€), de 2 a 4 anos (6.324 K€) e a mais de 4 anos (4.589 K€).

## XXIII - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

m milhares de euros

	1S2017	1S2016
Comunicação	636	625
Sistemas de Informação	2.605	2.625
Seguros	1.858	1.786
Subcontratos	1.336	1.291
Electricidade	6.636	6.583
Vigilância	517	529
Honorários	685	322
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1.050	744
Combustíveis, Água e Fluidos	811	936
Royalties	519	621
Rendas e Alugueres	2.541	2.434
Transportes	11.716	11.412
Despesas de Representação	621	481
Deslocações e Estadas	2.526	2.234
Comissões	4.000	3.678
Trabalhos Especializados	5.268	4.239
Publicidade e Propaganda	4.289	3.404
Conservação e Reparação	4.492	3.862
Outros	3.907	4.311
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>56.011</b>	<b>52.116</b>

## XXIV - GASTOS COM PESSOAL

m milhares de euros

	1S2017	1S2016
Remunerações dos Órgãos Sociais	370	303
Remunerações do Pessoal	47.214	43.777
Encargos sobre Remunerações	10.277	9.603
Indemnizações	1.038	1.028
Outros Custos com o Pessoal	4.720	4.519
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>63.618</b>	<b>59.230</b>
<b>Numero Médio Trabalhadores</b>	<b>3.725</b>	<b>3.637</b>

## XXV - AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ATIVOS E RESULTADOS NÃO RECORRENTES

	m ilhães de euros	
	1S2017	1S2016
Valores a receber	352	581
Inventários	-102	-164
Ativos fixos tangíveis	-173	118
Outros	2.394	445
<b>Ajustamentos de imparidade de Activos</b>	<b>2.471</b>	<b>980</b>

Neste período não se registaram resultados não recorrentes.

## XXVI - OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

	m ilhães de euros	
	1S2017	1S2016
Diferenças de câmbio (líquidas)	0	926
Ganhos na alienação de Ativos Fixos	153	132
Subsídios à Exploração	68	409
Subsídios ao investimento	1.706	618
Outros	3.088	2.708
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>5.015</b>	<b>4.792</b>

	m ilhães de euros	
	1S2017	1S2016
Diferenças de câmbio (líquidas)	1.090	0
Impostos Indirectos	337	360
Provisões do período	164	228
Perdas na alienação de Activos Fixos	31	92
Serviços bancários	223	274
Outros	2.570	1.935
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>4.414</b>	<b>2.889</b>

## XXVII - GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

milhares de euros

	1S2017	1S2016
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	426	644
Juros Suportados - Outros entidades	111	266
Imposto de Selo sobre Juros	4	6
Imposto de Selo sobre Capital	33	50
Outros	4	20
	<b>579</b>	<b>987</b>
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	119	7
Juros Obtidos - Outros Empréstimos	7	2
Juros Obtidos - Juros Mora	1	3
Juros Obtidos - Outros Juros	13	22
	<b>140</b>	<b>35</b>
<b>Gastos Financeiros Líquidos</b>	<b>439</b>	<b>952</b>

## XXVIII - TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida indiretamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de junho de 2017 a participação do AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. na CORTICEIRA AMORIM era de 51%, correspondente a 51% dos direitos de voto.

As transações da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

Os saldos a 30/06/2017 e de 2016 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “cost plus” num intervalo entre 2% e 5%.

## XXIX - PROVISÕES E GARANTIAS



### – Provisões:

milhares de euros

	1S2017	2016	1S2016
Contingências fiscais	25.135	26.172	30.276
Garantias a clientes	597	536	454
Outros	4.152	3.954	4.234
<b>Provisões</b>	<b>29.884</b>	<b>30.661</b>	<b>34.965</b>

Os processos fiscais em curso relacionam-se, na sua quase totalidade, com situações ocorridas nas empresas portuguesas. Os processos em aberto, tanto em fase judicial, como em fase graciosa, e que podem afetar desfavoravelmente a CORTICEIRA AMORIM, referem-se aos exercícios de 1997, 1998, 1999, e de 2003 a 2014. O exercício de 2014 foi o último exercício revisto pelas autoridades fiscais portuguesas. De referir, no entanto, que o apuramento dos benefícios fiscais não se pode dar como concluído, dado que as suas condicionantes se prolongam por vários exercícios.

Estes processos têm origem, basicamente, em questões relacionadas com a prestação de garantias não remuneradas entre empresas do Grupo, em empréstimos entre empresas do Grupo (Imposto de Selo), com a dedutibilidade de juros de sociedades gestoras de participações sociais (SGPS), com a não aceitação de gastos como gastos fiscais e com perdas relativas a liquidações de subsidiárias.

A natureza dos valores reclamados é relativa a liquidações de IRC, Imposto de Selo e, residualmente IVA.

O valor das provisões para impostos refere-se a processos fiscais em aberto, em fase judicial ou não, bem como a situações que poderão vir a ser questionadas em inspeções futuras.

No final de cada exercício, é efetuada uma análise dos processos fiscais em curso, sendo o desenvolvimento processual dos mesmos tido em conta e, assim, aferida a necessidade de provisionar novas situações, ou de reverter, ou reforçar provisões já existentes. As provisões correspondem a situações que, pelo seu desenvolvimento processual, ou pela doutrina / jurisprudência entretanto surgida, indiciam uma probabilidade de terem um desfecho desfavorável para a CORTICEIRA AMORIM e em que, a verificar-se tal desfecho, o ex-fluxo pode ser estimado com fiabilidade.

De notar que durante o período não houve desenvolvimentos dignos de registo nos processos referidos atrás.

Considera-se adequado os montantes de 25,1 M€ de provisões existentes para fazer face a contingências relativas a impostos e de 4,8 M€ para outras contingências.



– **Garantias:**

No decurso da sua atividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros que montavam em 30/06/2017 a 4.470 K€ (Dez. 2016: 4.714 K€).

m milhares de euros

<b>Beneficiário</b>	<b>Montante</b>	<b>Motivo</b>
Agências Governamentais	4.347	Apoios a investimentos
Diversos	123	Diversos
<b>TOTAL</b>	<b>4.470</b>	

A 30 de junho de 2017, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a 1.761 K€. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e *software* informático ascende a 385 K€.

## XXX - CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A 30 de junho de 2017, existiam contratos de opções e forwards outright relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

m milhares de euros

	<b>1S2017</b>		<b>2016</b>		<b>1S2016</b>	
USD	23.763	91%	30.881	90%	44.365	94%
ZAR	2.210	8%	3.279	10%	2.083	4%
HUF	243	1%	162	0%	161	0%
CHF	0	0%	0	0%	555	1%
<b>Contratos Forward - posições longas</b>	<b>26.216</b>	<b>100%</b>	<b>34.322</b>	<b>100%</b>	<b>47.164</b>	<b>100%</b>
USD	-	-	-	-	3.813	100%
<b>Contratos Forward - posições curtas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.813</b>	<b>100%</b>
USD	13.820	100%	24.860	100%	13.497	100%
<b>Opções - posições longas</b>	<b>13.820</b>	<b>100%</b>	<b>24.860</b>	<b>100%</b>	<b>13.497</b>	<b>100%</b>
USD	8.470	100%	-	-	925	100%
<b>Opções - posições curtas</b>	<b>8.470</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>925</b>	<b>100%</b>

## XXXI - SAZONALIDADE DA ATIVIDADE

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua

atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.



## XXXII - OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) O resultado líquido por ação é calculado atendendo ao número médio do exercício das ações emitidas deduzidas das ações próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por ação básico não difere do diluído.

	1S2017	2016	1S2016
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	0	0	0
Nº médio de acções em circulação	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Resultado líquido (mil euros)	37.757	102.703	35.145
Resultado por acção (euros)	0,284	0,772	0,264

- b) IFRS Divulgações - Novas normas a 30 de junho de 2017:

### Alterações nas políticas contabilísticas e divulgações

À data de aprovação destas demonstrações financeiras, as normas e interpretações endossadas pela União Europeia, mas cuja aplicação obrigatória ocorre em exercícios económicos futuros são as seguintes:

- **IFRS 9 (novo), “Instrumentos financeiros - classificação e mensuração”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Trata-se da primeira fase da IFRS 9, na qual se prevê a existência de duas categorias de mensuração: o custo amortizado e o justo valor. Todos os instrumentos de capital são mensurados ao justo valor. Um instrumento financeiro é mensurado ao custo amortizado apenas quando a empresa o detém para receber os cashflows contratuais e os cashflows representam o nominal e juros. Caso contrário, os instrumentos financeiros são valorizados ao justo valor por via de resultados.
- **IFRS 15 (novo), “Receitas de Contratos com Clientes”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). A norma estabelece um enquadramento único e abrangente para o reconhecimento da receita, sendo este aplicado de forma consistente em transações, indústrias e mercados de capital, melhorando a comparabilidade das demonstrações financeiras a nível global. Esta norma substitui as seguintes normas e interpretações: IAS 18 Rédito, IAS 11 Contratos de construção, IFRIC 13 Programas de fidelização de clientes, IFRIC 15 Acordos para a construção de imóveis, IFRIC 18 Transferências de ativos provenientes de clientes e SIC - 31 Receita - Transações de troca direta envolvendo serviços de publicidade.

O Grupo está a apurar o impacto resultante destas alterações e aplicará estas normas no exercício em que as mesmas se tornarem efetivas.





As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, endossadas pela União Europeia:

- **IFRS 14 (novo), “Ativos e passivos regulatórios”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). A norma tem como principal objetivo melhorar a comparabilidade dos reportes financeiros de empresas que atuam em mercados regulados, permitindo que empresas que atualmente registam ativos e passivos em resultado da regulação dos mercados em que operam, em concordância com os princípios contabilísticos adotados, não tenham necessidade de anular esses ativos e passivos aquando da adoção pela primeira vez das IFRS. O processo de endosso pela União Europeia encontra-se suspenso.
- **IAS 7 (alteração), “Demonstração de Fluxos de Caixa”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). A norma estabelece que a entidade necessita de divulgar informação sobre alterações dos passivos relacionados com atividades de financiamento, nomeadamente: (i) alterações dos fluxos de caixa de financiamento; (ii) alterações resultantes de obtenção ou perda de controlo de subsidiárias ou outros negócios; (iii) o efeito de alterações nas taxas de câmbio; (iv) alterações de justo valor; e (v) outras alterações.
- **IAS 12 (alteração), “Reconhecimento de ativos por impostos diferidos de perdas não realizadas”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). As alterações vêm clarificar quando é que se deve reconhecer um ativo por imposto diferido decorrente de perdas não realizadas.
- **Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro** (ciclo 2014-2016 a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017/2018). Estas melhorias envolvem a revisão de diversas normas.

Estas alterações não terão impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, endossadas pela União Europeia:

- **IFRS 2 (alteração), “Classificação e Mensuração das Operações de Pagamento com base em Ações”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações incorporam na norma orientações sobre o tratamento contabilístico de pagamentos baseados em ações liquidados em dinheiro, que seguem a mesma abordagem de pagamentos baseados e liquidados em ações.
- **IFRS 4 (alteração), “Aplicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4 Contratos de Seguros”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações complementam as opções atualmente existentes na norma que podem ser utilizadas para colmatar a preocupação relacionada com a volatilidade temporária dos resultados.
- **IFRS 10 e IAS 28 (alterações), “Venda ou entrada de bens entre um investidor e uma associada ou empreendimento conjunto”** (a aplicar em data a designar). Estas alterações abordam uma inconsistência reconhecida entre as exigências da IFRS 10 e as da IAS 28, no que respeita a venda ou entrada de bens entre um investidor e uma associada ou empreendimento conjunto.

- **IFRS 15 (esclarecimento), “Receitas de Contratos com Clientes”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Apenas são apresentados esclarecimentos sobre a transição e não alterações nos princípios subjacentes da norma.
- **IFRS 16 (novo), “Leasings”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, com opção de aplicação antecipada). A norma estabelece a forma de reconhecimento, apresentação e divulgação de contratos de leasing, definindo um único modelo de contabilização. Com exceção de contratos inferiores a 12 meses, os leasings deverão ser contabilizados como um ativo e um passivo.
- **IFRS 17 (novo), “Contratos de Seguros”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). O objetivo geral da IFRS 17 é fornecer um modelo contabilístico com maior utilidade e consistência para contratos de seguros entre entidades que os emitam globalmente.
- **IAS 40 (alteração), “Transferência de propriedades de investimento”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). As alterações vêm clarificar se uma propriedade em construção ou desenvolvimento, que foi previamente classificada em inventários, pode ser transferida para propriedades de investimento quando exista uma mudança evidente no uso.
- **IFRIC 22 (interpretação), “Transações em moeda estrangeira com fluxos antecipados”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). As interpretações vêm esclarecer a contabilização de operações que incluem o recebimento ou pagamento antecipado em moeda estrangeira.
- **IFRIC 23 (interpretação), “Incertezas no tratamento de impostos sobre o rendimento”** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). A interpretação aborda a contabilização de impostos sobre o rendimento, quando os tratamentos fiscais envolvam incertezas que afete a aplicação da IAS 12. A interpretação, não se aplica a impostos ou taxas fora do âmbito da IAS 12, nem incluem requisitos específicos relativos a juros e penalidades associados a incertezas de tratamentos fiscais.

O Grupo está a apurar o impacto resultante destas alterações e aplicará estas normas no exercício em que as mesmas se tornarem efetivas, ou antecipadamente quando permitido.

#### c) Classificação de ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros inserem-se, essencialmente, na categoria de Empréstimos e Contas a receber. Por sua vez os passivos financeiros são, essencialmente, Passivos a custo amortizado.



AMORIM

## Detalhe dos ativos e passivos financeiros:

milhares de euros

	Empréstimos concedidos e contas a receber	Justo Valor por resultados	Derivados designados como de cobertura	Ativos disponíveis para venda	Total
Clientes	141.876				<b>141.876</b>
Outros ativos	27.227			3.940	<b>31.166</b>
Caixa e equivalentes	51.119				<b>51.119</b>
<b>Total a 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>220.222</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.940</b>	<b>224.162</b>
Clientes	173.029				<b>173.029</b>
Outros ativos	26.830	35	1.786	2.463	<b>31.114</b>
Caixa e equivalentes	61.431				<b>61.431</b>
<b>Total a 30 de Junho de 2017</b>	<b>261.290</b>	<b>35</b>	<b>1.786</b>	<b>2.463</b>	<b>265.575</b>

milhares de euros

	Justo valor por resultados	Derivados designados como de cobertura	Outros passivos financeiros a custo amortizado	Total
Divida remunerada			87.008	<b>87.008</b>
Outros empr.obtidos e credores div.	597	2.392	51.593	<b>54.581</b>
Fornecedores			109.985	<b>109.985</b>
<b>Total a 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>597</b>	<b>2.392</b>	<b>248.586</b>	<b>251.574</b>
Divida remunerada			72.536	<b>72.536</b>
Outros empr.obtidos e credores div.	31	130	66.214	<b>66.375</b>
Fornecedores			138.377	<b>138.377</b>
<b>Total a 30 de Junho de 2017</b>	<b>31</b>	<b>130</b>	<b>277.127</b>	<b>277.288</b>

Mozelos, 28 de julho de 2017

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.



Sobre a Corticeira Amorim SGPS, S.A.:

Tendo iniciado a sua atividade no século XIX, a Corticeira Amorim tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 640 milhões de euros em mais de 100 países, através de uma rede de dezenas de empresas subsidiárias. Investindo milhões de euros anualmente em I&D, a Corticeira Amorim é uma empresa empenhada na promoção desta matéria-prima única, desenvolvendo um portefólio variado de produtos 100% naturais que são usados por algumas das indústrias mais tecnológicas e exigentes do mundo, como são exemplo as indústrias de vinhos & espirituosos, aeroespacial, automóvel, construção, desporto, design de interiores e de moda.

A abordagem da Corticeira Amorim à escolha de matérias-primas e os seus processos de produção sustentáveis estão na base de uma interdependência singular entre a indústria e um importante ecossistema, o montado - um exemplo paradigmático em termos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável.



AMORIM

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta  
Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
4536-902 Mozelos VFR  
Portugal

*Para informações adicionais contactar:*  
Cristina Amorim  
Representante para as Relações com o Mercado  
tel: + 351 22 747 54 25  
[corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

[corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)  
[www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)  
Instagram: [@Amorimcork](https://www.instagram.com/Amorimcork)

*Capital Social: € 133 000 000,00*  
*Matriculada na Conservatória do Registo*  
*Comercial de Santa Maria da Feira - Portugal*  
Nº de Registo e NIPC: PT 500 077 797